



**PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIRETORIA DE ENSINO
CAMPUS BRASÍLIA**

**PLANO DE CURSO TÉCNICO EM DANÇA,
NA FORMA SUBSEQUENTE AO ENSINO MÉDIO**

**Área de Dança - Campus Brasília
Eixo Tecnológico: Produção Cultural e Design**

**BRASÍLIA - DF
2025**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

REITORIA

Veruska Ribeiro Machado
Reitora

Rosa Amélia Pereira da Silva
Pró-Reitora de Ensino

Mateus Gianni Fonseca
Diretor de Desenvolvimento de Ensino

CAMPUS BRASÍLIA

Christine Rebouças Lourenço
Diretora-Geral

Marcelo Rodrigues dos Santos
Diretor de Ensino

Andreia e Silva Soares
Coordenadora de Ensino

Marcos Vinícius Buiati Rezende
Coordenador da Área de Dança



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

Comissão instituída pela Portaria nº 115/2022, de 16 de setembro de 2022, alterada pelas Portarias nº 60/2023 de 02 de maio de 2023, nº 150/2023 de 11 de outubro de 2023 e nº 89/2024 de 24 de maio de 2024¹

Membros permanentes:

Elisa Teixeira de Souza (Presidente)

Juliana Cunha Passos

Membros participantes:

Luiz Claudio Renouleau de Carvalho

Vania do Carmo Nobile

Hellen Cristina Cavalcante Amorim

Mirian Emilia Nunes da Silva Ferreira

Jefferson Elias de Figueiredo

Gardênia Fernandes Coletto

¹ As portarias estão disponibilizadas no anexo V



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

SUMÁRIO

1 O CURSO.....	05
1.1 Introdução e referenciais legais.....	05
1.2 Identificação do curso	07
2 CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO.....	09
2.1 Observações referentes à região.....	09
2.2 Aspectos do histórico da Instituição.....	10
2.3 Aspectos do histórico do Campus Brasília e caracterização.....	12
2.4 Aspectos do histórico da Área de Dança do IFB e caracterização.....	13
3 JUSTIFICATIVA.....	15
4 OBJETIVOS.....	21
4.1 Objetivo Geral.....	21
4.2 Objetivos Específicos.....	21
5 PÚBLICO ALVO, ACESSO, CERTIFICAÇÃO E PERFIL DO EGRESO.....	23
5.1 Público Alvo.....	23
5.2 Acesso.....	23
5.3 Certificação.....	23
5.4 Perfil Profissional do Egresso.....	24
6 CONCEPÇÃO DO CURSO.....	25
6.1 Fluxograma.....	28
6.2 Organização da carga horária e atividades complementares.....	28
7 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	31



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

7.1 Quadro resumo.....	31
7.2 Matriz curricular.....	32
8 PRÁTICA PROFISSIONAL INTEGRADA À PESQUISA APLICADA E EXTENSÃO.....	34
9 ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS.....	35
9.1 Critérios de avaliação.....	38
9.2 Critérios de certificação de competências.....	41
10 COORDENAÇÃO DO CURSO.....	43
11 CORPO DOCENTE E TÉCNICO.....	46
12 INFRAESTRUTURA DO CURSO.....	48
12.1 Instalações e equipamentos.....	48
12.2 Biblioteca.....	51
REFERÊNCIAS.....	53
ANEXOS	
Anexo I - Ementário.....	56
Anexo II - Corpo Técnico do campus.....	80
Anexo III - Formulário de Atividades Complementares.....	85
Anexo IV- Formulário Eletrônico de Consulta à Comunidade.....	87
Anexo V - Portarias da Comissão de Elaboração do PPC.....	92



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

CURSO TÉCNICO SUBSEQUENTE EM DANÇA

1 O CURSO

1.1 Introdução e referenciais legais

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília (IFB), por ser responsável pela licenciatura em dança existente no Distrito Federal (DF), desempenha importante papel no desenvolvimento da dança do DF. É desejando que essa área artística possa ser ainda mais legitimada, no IFB e no DF, que este Projeto Pedagógico de Curso (PPC) apresenta uma proposta para formação de nível técnico em Dança na categoria de Ensino Técnico Subsequente. Essa iniciativa objetiva que a experiência transformadora da dança possa se configurar como trajetória formal de iniciação profissional de fácil acesso, colaborando para o aprimoramento e reconhecimento de capacidades artísticas de adultos e jovens adultos do Distrito Federal.

Sendo assim, este PPC simboliza a dinamização do potencial criativo do IFB, e se constitui no instrumento orientador do ideário e funcionamento de seu curso Técnico Subsequente em Dança. É fruto de consultas à comunidade (externa e interna), assim como de estudos e discussões desenvolvidas por docentes de Dança e pedagogas(os)². Seu escopo expõe e contextualiza os valores educativos e concepções pedagógicas a serem acionadas no curso, contemplando todas as exigências do Ministério da Educação (MEC) voltadas para a garantia do bom funcionamento do curso. Os marcos legais aos quais este projeto se alinha, traçados pelo Governo Federal Brasileiro para a Educação, são:

² Profissionais que compuseram a Comissão de Elaboração do PPC (Anexo V).



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

- I Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB);
- II Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Profissional de Nível Técnico (Brasília, 2000);
- III Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004 (regulamenta a Educação Profissional);
- IV Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008 (cria os Institutos Federais);
- V Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014 (aprova o Plano Nacional de Educação - PNE);
- VI Resolução CNE/CEB nº 2, de 15 de dezembro de 2020 (aprova o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos);
- VII Resolução CNE/CP nº 1/2021, de 5 de janeiro de 2021 (define as Diretrizes Curriculares Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica contemplando detalhadamente as diretrizes e normas para a oferta dos cursos técnicos subsequentes);
- VIII Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, edição 2023.

Em relação à regulamentação própria dos IFs e do IFB, segue abaixo o hall de documentos aos quais este projeto se alinha:

- I Projeto Pedagógico Institucional IFB (IFB, 2017);
- II Projeto de Desenvolvimento Institucional do IFB (IFB, 2023);
- III Resolução nº 35/2020 RIFB/IFB (altera o Regulamento do Ensino Técnico de Nível Médio do Instituto Federal de Brasília aprovado pela Resolução CS/IFB nº 10/2013, e estabelece o Regulamento do Ensino Técnico de Nível Médio Subsequente nas modalidades presencial e a distância).



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Vale ainda mencionar que a proposta de criação do curso, embora proveniente de instituição federal, se sintoniza em vários aspectos com a Política do Distrito Federal de Estímulo e Valorização da Dança, instituída pela Portaria Distrital n.º 250, de 29 de agosto de 2017. Sendo importante observar que a missão institucional do IFB o habilita e o direciona a complementar ou dar suporte ao desenvolvimento da dança do DF.

O reconhecimento e análise das mencionadas documentações (regulamentos, legislações etc.), que são balizadoras da escrita de PPCs de cursos técnicos no IFB, foi a primeira etapa da metodologia utilizada para a elaboração deste PPC. No todo da metodologia, houve: i) reconhecimento e análise das documentações do Instituto e do Governo Federal; ii) consulta de questões conceituais e regulamentares à Pró-Reitoria de Ensino; iii) consulta de interesse à comunidade externa por meio de formulário online com perguntas fechadas e abertas³; iv) coleta e análise dos PPCs nacionais equivalentes, acessíveis na web; v) consulta ao corpo docente atuante em Dança no Campus Brasília; vi) demais leituras; vii) escrita do texto envolvendo debates e revisões. Algumas dessas ações se sobrepujaram ao longo do percurso de elaboração.

1.2 Identificação do curso

O Curso Técnico Subsequente em Dança do IFB se destina a pessoas que já tenham concluído o Ensino Médio e que desejam passar por um percurso formativo profissionalizante em dança sem precisar cursar um curso superior em Dança. Se constitui como curso gratuito de formação profissional de nível médio e será sediado

³ Este formulário se encontra disponibilizado no Anexo IV.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

pelo *Campus Brasília* do IFB, localizado na Quadra 610 da Asa Norte, no Plano Piloto⁴.

No que concerne à subsequência relacionada ao Ensino Médio, para atender a possíveis mudanças na política de matrículas do IFB, o curso também pode ser ofertado em concomitância com o Ensino Médio, não havendo conteúdo em sua grade curricular que seja inapropriado para tal público. O quadro abaixo expõe as informações básicas referentes ao curso (quadro de identificação do curso):

DENOMINAÇÃO DO CURSO	TÉCNICO SUBSEQUENTE EM DANÇA
INSTITUIÇÃO/CAMPUS	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE BRASÍLIA — CAMPUS BRASÍLIA
EIXO TECNOLÓGICO DO IFB	PRODUÇÃO CULTURAL E DESIGN
ÁREA	ARTES
HABILITAÇÃO / CERTIFICAÇÃO	TÉCNICO EM DANÇA
CERTIFICAÇÃO INTERMEDIÁRIA	ASSISTENTE DE PRODUÇÃO CULTURAL
MODALIDADE DE ENSINO	PRESENCIAL
FORMA DE INGRESSO	SORTEIO
TURNO DE FUNCIONAMENTO	NOTURNO
CARGA HORÁRIA TOTAL	1200 horas
INTEGRALIZAÇÃO	mínimo 18 meses e máximo 36 meses
REGIME DE MATRÍCULA	POR COMPONENTE CURRICULAR
VAGAS OFERECIDAS	30
ATO AUTORIZATIVO	

⁴ O endereço completo do Campus é: Quadra 610 Módulos D, E, F, G - Asa Norte, Brasília - DF, CEP. 70830-450. Para informações a respeito do Campus Brasília-IFB, acessar o site: www.ifb.edu.br/brasilia.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

2 CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

2.1 Observações referentes à região

O Campus Brasília do IFB está localizado no Distrito Federal (DF)⁵, na Região Administrativa (RA) do Plano Piloto. O DF, sendo um agrupamento de todas suas trinta e oito RAs, apresenta um perfil demográfico altamente dinâmico, especialmente no que diz respeito às taxas de natalidade e migração. As RAs seguem as diretrizes estabelecidas pelo Plano Diretor de Ordenamento Territorial do DF (Lei complementar n. 803, de 25 de abril de 2009) e o IFB possui *campi* em diversas dessas regiões⁶.

No que concerne a aspectos culturais, o artigo 248 da Lei Orgânica do DF estabelece, como dever do Poder Público, a priorização da implementação de uma política integrada entre educação e comunicação, objetivando a promoção do desenvolvimento cultural do DF. Além disso, o artigo 246 determina que o Poder Público deve garantir à população do DF o pleno exercício de seus direitos culturais e o acesso a fontes culturais, assim como promover e incentivar a valorização e disseminação das expressões culturais, protegendo o patrimônio artístico, cultural e histórico do DF.

Em relação à dança, a Portaria 250/2017 da Secretaria de Estado de Cultura do Distrito Federal estabelece a Política de Estímulo e Valorização da Dança do DF. Um princípio fundamental defendido neste documento, é a criação de condições propícias para o ensino, capacitação e profissionalização dos agentes da dança do DF. O documento reconhece a importância de promover ambientes favoráveis para

⁵ O DF tem área territorial de aproximadamente 5.760 km² e estimativa populacional de quase 3 milhões de habitantes. Para informações detalhadas sobre o DF, pode-se consultar: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/df.html>.

⁶ Seus nomes são elencados no próximo tópico textual.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

o desenvolvimento da pesquisa, criação, investigação, produção, disseminação, circulação e apreciação da dança na região. Além disso, a Secretaria de Estado de Cultura do Distrito Federal reconhece a necessidade de incentivar e apoiar iniciativas de inovação, práticas de pesquisa e projetos de excelência artística no campo da dança.

2.2 Aspectos do histórico da Instituição

A existência do IFB está ligada a uma história que começa em 1909, quando o governo do presidente Nilo Peçanha criou as Escolas de Aprendizes e Artífices, dando um direcionamento nacional à já iniciada formação profissional de trabalhadores manuais. De lá até os dias atuais, os principais marcos históricos da trajetória da educação profissional brasileira pública podem ser considerados⁷:

- no ano de 1929 (governo de Washington Luís), a expansão de Escolas Agrícolas de formação técnica;
- no ano de 1937 (governo de Getúlio Vargas), a adoção do nome ‘Liceus Industriais’, a criação de liceus e a troca do nome, cinco anos depois (em 1942), para ‘Escolas Industriais’ e/ou ‘Escolas Técnicas’;
- no ano de 1959 (governo de Juscelino Kubitschek), a instituição das escolas como autarquias;
- no ano de 1961 (governo de João Goulart), a permissão, na primeira LDB, para ingresso no ensino superior por parte de estudantes concluintes da educação profissional;

⁷ As informações desta lista constituem uma síntese elaborada a partir do histórico disponível em: <https://portal.mec.gov.br/publicacoes-para-professores/30000-uncategorised/68731-historico-da-educacao-profissional-e-tecnologica-no-brasil>.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

- no ano de 1968 (governo de Costa e Silva), a permissão para criação de cursos superiores voltados para formação de tecnólogos;
- no ano de 1978 (governo de Ernesto Geisel), a instituição dos CEFETs;
- no ano de 2008 (segundo governo de Lula), a instituição e expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, com a criação de Institutos Federais (IFs);
- no ano de 2014 (primeiro governo de Dilma Rousseff), a previsão de aumento da oferta de ensino escolar integrado à formação profissional, assim como de matrículas no nível médio da educação profissional;
- no ano de 2017 (governo de Michel Temer), a implementação, na LDB, dos itinerário formativos do novo Ensino Médio, incluindo o itinerário ‘Formação Técnica e Profissional’, a ser oferecido no Ensino Profissional;
- no ano de 2024 (terceiro governo de Lula), a previsão de inauguração de novos IFs.

No DF, tudo começou no ano de 1959, com a criação da Escola Agrotécnica de Brasília. Em 2008, com a instituição da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, o IFB é criado, e a Escola se torna *campus* do Instituto, ao mesmo tempo em que os outros *campi* do IFB entram em processo de construção ou planejamento. Atualmente o IFB oferece à sociedade uma variedade de cursos e programas que englobam formação inicial e continuada de trabalhadores (FIC), educação profissional técnica de nível médio e educação profissional tecnológica de graduação e pós-graduação⁸. Com sua estrutura multicampi, o Instituto tem a capacidade de se adaptar às necessidades econômicas das diferentes regiões administrativas do DF. Atualmente, os 10 *campi* existentes estão em: Brasília,

⁸ Para se ter acesso a informações referentes à oferta de cursos do IFB, pode-se consultar a página do site do Instituto, a qual fornece dados referentes a cada uma das formações. Disponível em: <<https://www.ifb.edu.br/estude-no-ifb/escolha-o-seu-curso>>.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Ceilândia, Estrutural, Gama, Planaltina, Recanto das Emas, Riacho Fundo, Samambaia, São Sebastião e Taguatinga, com mais dois *campi* em planejamento: Sol Nascente/Pôr do Sol e Sobradinho II.

A missão do IFB é transformar vidas proporcionando ensino, pesquisa e extensão no campo da Educação Profissional e Tecnológica de modo a desenvolver trocas, produção e disseminação de conhecimentos, em um compromisso com a justiça social. Alguns valores fundamentais estão imbricados nessa missão, dentre estes: ética; educação como um bem público e de qualidade; formação crítica; gestão democrática, transparente e integradora; respeito à diversidade e à dignidade humana; inclusão; inovação e sustentabilidade⁹. Arraigado em tais valores e comprometido com seu trabalho, o IFB vêm se consolidando como uma instituição de excelência em seu serviço prestado à comunidade do DF e, indiretamente, à sociedade de todo o país.

2.3 Aspectos do histórico do Campus Brasília e caracterização

Como informado anteriormente, o Campus Brasília do IFB foi criado em dezembro de 2008 e isso se deu após consulta à comunidade externa seguida de análise de dados socioeconômicos. As instalações do Campus, no entanto, só passaram a ter condições de receber os cursos e seus estudantes no ano de 2012, de modo que de 2008 a 2012 foram firmados Acordos de Cooperação para acolhimento das aulas em outras edificações. O campus se concentra em quatro áreas tecnológicas: i) Gestão e Negócios; ii) Tecnologia da Informação; iii) Hospitalidade e Lazer; iv) Produção Cultural e Design. Uma ampla gama de

⁹ Para conhecer na íntegra a descrição da missão, valores e visão do IFB, pode-se consultar o Plano de Desenvolvimento Institucional do IFB em andamento (PDI-IFB 2024/2030), disponível em: <<https://www.ifb.edu.br/reitori/32074>>.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

programas educacionais é oferecida, abrangendo cursos técnicos integrados ao ensino médio, cursos técnicos subsequentes, graduação, pós-graduação, educação a distância, educação de jovens e adultos (PROEJA), formação inicial e continuada (FIC), além de projetos de pesquisa e extensão¹⁰.

Os cursos atualmente disponíveis são: Técnicos Integrados ao Ensino Médio – Informática e Eventos; Técnicos Subsequentes – Serviços Públicos, Desenvolvimento de Sistemas, Administração; PROEJA em Marketing; Cursos Superiores – Licenciatura em Dança, Tecnologia em Eventos, Tecnologia em Gestão Pública, Tecnologia em Processos Gerenciais e Tecnologia em Sistemas para Internet; cursos de Pós-Graduação – Docência para a Educação Profissional e Tecnologia, Formação Docente em Práticas Somáticas e Dança, Metodologia do Ensino da Dança Clássica, Gestão Pública: Governança e Políticas Públicas e Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional.

Com capacidade para atender 3.600 alunos presenciais, as instalações do Campus garantem acessibilidade para pessoas com necessidades especiais e incluem: salas de aula teóricas, salas de aulas práticas para dança, laboratórios especializados (incluindo cinco de dança), laboratórios de informática, espaços de apoio estudantil e administrativo, lanchonete, biblioteca e ginásio poliesportivo.

2.4 Aspectos do histórico da Área de Dança do IFB e caracterização

A Área de Dança do IFB encontra-se inserida no Eixo Tecnológico de Produção Cultural e Design, tendo começado sua oferta de curso no segundo semestre do ano de 2010, quando foram iniciadas as aulas da Licenciatura em Dança do IFB. Nesse início, o Centro de Dança do DF abrigou as aulas do curso,

¹⁰ Notícias referentes ao Campus Brasília podem ser acessadas em: <https://ifb.edu.br/brasilia/noticiasbrasilia>.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

pois o Campus Brasília ainda estava sendo erguido. A criação do curso foi motivada por demandas da comunidade do DF, devido à ausência de uma instância pública para formação de professoras/professores de dança. Aulas de Artes estavam constantemente em andamento nas escolas públicas e privadas e a Dança seguia sendo pouquíssimo implementada.

Atualmente, a Dança do IFB contempla não apenas a Licenciatura mas também duas pós-graduações *lato sensu*: a Especialização em Formação Docente em Práticas Somáticas e Dança e a Especialização em Metodologia de Ensino da Dança Clássica, ambas iniciadas no ano de 2023. Além dos cursos ofertados, a área de Dança do IFB desenvolve projetos de Pesquisa e de Extensão de variadas naturezas, abrindo oportunidades para a comunidade interna e externa. Dentre tais projetos, há práticas extensionistas organizadas no âmbito de componentes curriculares, como o IFestival Dança, o qual ocorre semestralmente para dar visibilidade a experiências artísticas em dança desenvolvidas tanto por estudantes do IFB, quanto por artistas da dança do DF.

O cenário artístico da dança do DF é versátil e se encontra em expansão. No entanto, as oportunidades de formação pública profissional em dança ainda são raras. É neste contexto que, no intuito de cumprir com o princípio da verticalização do Ensino Profissional e atender à demanda do mercado de trabalho local, a Área de Dança do IFB apresenta, por meio deste PPC, a oferta do Curso Técnico Subsequente em Dança.

Assim como a missão da Educação Profissional se expandiu ao longo do tempo, também é necessário expandir as Áreas implementadoras desse ensino, sendo o Curso Técnico Subsequente em Dança um marco importante na expansão da Dança do IFB, pois inicia a oferta da Área em nível médio.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

3 JUSTIFICATIVA

A justificativa para a criação do Curso Técnico Subsequente em Dança do IFB se situa em três dimensões: coerência institucional, demanda local e necessidade social. Em relação a esta última, pode-se dizer que a arte tem grande importância na vida dos seres humanos, devido à fruição e/ou reflexão que lhes proporciona, seja como criação artística, seja como apreciação.

A arte e o senso estético, de modo geral, como discutiu John Dewey (2010), tornam o ser humano mais aberto, mais avivado em seu meio, mais suscetível a novas significações do mundo em suas relações com pessoas e coisas. No processo da vivência artística, a estimulação da criatividade e o refinamento da sensibilidade são fundamentais, pois geram possibilidades de complementaridade entre concentração e expressão, dando ritmo e entusiasmo à vida.

De todas as artes, a dança é a que mais promove a vivência da estesia via movimento corporal. É como notou Paul Valéry (1996): a dança liberta da banalidade o mistério do movimento corporal. Quando uma dança impacta quem a vê, o corpo que se enxerga não é mais uma pessoa em movimento, mas uma singularidade expressiva que simboliza a possibilidade de outro mundo.

A natureza empática da cinestesia¹¹ e o contágio tônico¹² tornam a experiência da apreciação de danças uma ocorrência tanto de liberação de tensionamentos corporais já arraigados, quanto de surgimento de novos tensionamentos. Quando a dança apreciada mexe com a sensibilidade de quem a testemunha, além dos impactos perceptivos causados pelos movimentos e pela

¹¹ A cinestesia (diferentemente de 'sinestesia') é a percepção que se tem do próprio corpo ocupando o espaço-tempo pelo movimento. Mencionar a natureza empática da cinestesia é lembrar que a movimentação que se vê no corpo do outro pode dialogar, subconscientemente, com os registros perceptivos do nosso próprio movimento.

¹² O contágio tônico é o impacto ou repercussão que o tônus (relaxamento ou tensão) do corpo do outro gera no nosso corpo, via subconsciência.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

tonicidade dos corpos dançantes, há também o impacto da força simbólica gestual. O corpo expressivamente em movimento pode afetar a sensibilidade de quem o aprecia, chegando, talvez, a causar tremores nas concepções existenciais que essa pessoa carrega consigo, o que corrobora com a constante necessidade humana de ressignificação do existir.

Por outro lado, quem está a dançar também passa pela experiência da liberação e surgimento de tensionamentos, também dinamiza seus afetos e também se ressignifica. Devido a essa força transformadora da dança, ela se faz uma potência de vida, e pode ser um elemento importante na cultura da paz. No entanto, afirmar isso não significa opinar que o dançar deva ser sempre movido por sentimentos harmoniosos ou apaziguadores, pois, como elucida Acselrad (2017), não são apenas sentimentos de alegria e devoção que motivam a dança, mas também conflitos e confrontamentos.

Além desses aspectos mencionados, é nítido que nos tempos atuais a dança ganhou mais uma importância: a experiência corporal como contrapeso da virtualização da vida, muitas vezes excessiva, e que acarreta riscos, de modo especial, para as novas gerações. Dito isso, torna-se necessário esclarecer que chamar a atenção para o perigo do excesso de virtualização da vida não se equipara a desvalorizar processos tecnológicos e científicos, muito menos a desmotivar o uso de tecnologias digitais, sendo uma polemização que visa enfatizar que o corpo em movimento é um aspecto da saúde integral, tendo sido necessário para a capacidade de adaptação na evolução da espécie humana.

Como problematiza o filósofo Byung-Chul Han (2022), as massivas informações da era digital, desprovidas da força afetiva que as coisas concretas agenciam no ser humano, esvaziam a experiência humana de profundidade, limitando o pensamento a escolhas rápidas e fazendo com que o ‘escolher entre’ seja dominante em relação ao ‘pensar o novo’. Ou seja, as escolhas



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

superficialmente tomadas entre as incessantes ofertas informacionais vão tomando o lugar do pensamento que inaugura o não acontecido e significa peculiarmente o mundo.

Nesse contexto, a dança, como experiência corporal sensível de atravessamento entre exterioridade e interioridade, vem a ser um importante trabalho humano de estimulação do fundo afetivo do qual brota o real pensamento, aquele que renova o mundo para cada ser. O uso criativo de tecnologias digitais no fazer artístico da dança pode estimular o pensamento inaugural. A valorização do corpo em movimento, expressando-se, consiste em uma frente insubstituível de combate à robotização cognitiva do pensamento.

Considerando-se agora a segunda e a terceira dimensões da justificativa da criação do curso – a coerência institucional e a demanda local – nota-se que o DF não possui uma escola técnica de dança, e que não há curso técnico de dança ocorrendo dentro de instituições públicas locais. Nesse contexto, vale a pena observar algo relacionado à vida musical do DF: é nítido como os cursos técnicos da Escola de Música de Brasília (EMB) participaram do surgimento de um rico cenário musical. Por meio de cursos de formação da EMB, o fazer musical se faz presente na vida de várias pessoas e chega ao ouvido de uma quantidade ainda maior de pessoas.

Oportunizar um curso técnico em dança no DF é dar uma contribuição inestimável a esse território, trabalhando em sua comunidade o fortalecimento da experiência estética, a formação de plateia e a formação de artistas em um nível de profissionalização importante – a iniciação profissional. Para além do DF, o país, como um todo, é carente de formação profissional técnica em dança, sendo raros os cursos de nível médio profissionalizantes em dança. Por isso, a contribuição local também é uma contribuição nacional.

Segundo a Resolução CNE/CEB Nº 04/99, que estabelece as Diretrizes



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico, os IFs são responsáveis por oferecer formação técnica em diversas áreas profissionais, incluindo as Artes. Nesse sentido, são destacadas atividades relacionadas à criação, desenvolvimento, disseminação e preservação de bens culturais, ideias e entretenimento. A produção artística envolve criação e organização de linguagens artísticas, como a dança, bem como sua conservação e interpretação.

No Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT), na página expositiva dos dados referentes à habilitação ‘Técnico em Dança’, é possível tomar conhecimento de verticalizações sugeridas para esta habilitação: Curso Superior de Tecnologia em Produção Cultural, Curso Superior de Tecnologia em Produção Cênica, Bacharelado em Dança, Licenciatura em Dança, Bacharelado em Teoria da Dança, Bacharelado em Direção de Arte, Bacharelado em Artes Cênicas, Licenciatura em Artes Cênicas. Nota-se que a Licenciatura em Dança está dentre as recomendações, o que atesta o sucesso do IFB.

O IFB, comprometido com a formação em dança desde o ano de 2010, quando passou a ofertar a Licenciatura em Dança, ampliou seu compromisso no ano de 2023, ao ofertar os cursos de Pós-graduação Lato Sensu de Formação Docente em Práticas Somáticas e Dança e de Metodologia de Ensino da Dança Clássica. Com isso, o Instituto se destaca no cenário nacional da formação em dança, já que são poucos, ou quase inexistentes, os cursos de especialização em dança oferecidos gratuitamente no país. Desse modo, por uma perspectiva integrativa e de coerência institucional, ao oferecer uma formação técnica em dança, o IFB está completando a verticalização da Dança em sua atuação educacional, fortalecendo a identidade da Área, suas especificidades.

A consulta feita à comunidade externa por meio de formulário online registrou bastante interesse no curso. O formulário também visou identificar sugestões, a fim



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

de auxiliar na construção deste projeto de curso¹³. Das pessoas respondentes, provenientes de 33 localidades do DF, apenas 13,5% eram jovens entre 15 e 19 anos. A maioria das pessoas, 34,1%, se encontrava na casa dos 20 anos e 23,8% na casa dos 30 anos. Outro indicador que revelou a idade adulta como majoritária dentre as pessoas respondentes foi o nível de escolaridade completo: 39,9% já tinham terminado o Ensino Médio, 33,5%, o ensino superior e 24,3% tinham concluído pós-graduação. No que concerne à área de formação das pessoas que possuem curso superior completo, há um espectro do conhecimento bastante variado: Pedagogia, Artes Cênicas, Licenciatura em Dança, Direito, Educação Física, Administração e Psicologia, consecutivamente, representam os cursos com mais menção. Esses dados podem estar sinalizando que essas pessoas têm um possível interesse em uma dupla atuação profissional e mostram que o curso subsequente é a categoria que atende à maior porção da comunidade externa interessada.

Do total de pessoas respondentes, 68,1% não possuem formação em dança, seja formação acadêmica, seja formação em escolas de dança, ou em aulas de Artes na Educação Básica. Das pessoas que possuem, 44% estão atuando no mercado de trabalho como dançarina(o) e 53% como professora(o). A maioria fez sua formação em escolas ou estúdios privados de dança e mais da metade informou ser na área de dança contemporânea. O balé foi o segundo tipo de dança mais presente, e depois dele, danças populares, jazz e contato improvisação.

Já em relação ao que as pessoas gostariam que o curso priorizasse, os três tópicos mais comentados, em sentido decrescente, foram ‘técnicas de dança’, ‘modalidades de dança’ e ‘composição e criação’. De todas as pessoas que

¹³ O formulário se encontra disponibilizado no Anexo IV. Sua divulgação ocorreu via site do IFB, redes sociais do curso e grupos de Whatsapp, entre os dias 2 e 23 de dezembro de 2022, obtendo 313 respostas. O relatório referente à análise das respostas da consulta pública pode ser acessado através do link [Análise da consulta à comunidade](#).



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

sinalizaram interesse em cursar o técnico subsequente em dança, a maioria, 42,8%, declarou preferência pelo turno noturno. Esses dados tornaram nítido o interesse pelo curso, legitimando sua criação, e foram importantes no momento de delinear o perfil do curso, tendo pesado nas decisões tanto os interesses da comunidade, quanto a missão institucional do IFB.

Diante desses dados, faz-se necessário justificar a possibilidade, mencionada anteriormente, da oferta do curso em regime de concomitância. O que importa mencionar é que a presença majoritária de pessoas em idade adulta dentre as/os respondentes do formulário não significa, necessariamente, desinteresse de adolescentes no curso, pois, provavelmente, o formulário não alcançou este público, já que, para isso, teria sido necessário divulgá-lo em escolas de educação básica.

A possibilidade de oferta do curso também para adolescentes pode proporcionar, ao campus, melhorar sua oferta educacional para essa faixa etária e, aos adolescentes, aprofundar seu interesse pela dança em um processo de profissionalização concomitante ao ensino regular. Então, tal possibilidade visa uma otimização do processo de implementação de cursos no Campus Brasília, assim como uma ampliação da possibilidade de acesso por parte de adolescentes.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

4 OBJETIVOS

4.1 Objetivo Geral

O Curso Técnico Subsequente em Dança tem como objetivo geral qualificar profissionais da dança em nível técnico, relacionando saberes em dança de modo a proporcionar atuações artísticas qualificadas.

Esse objetivo está em consonância com os seguintes objetivos do IFB apresentados no PDI (2024) e no PPI (2017):

- Ministrar cursos de formação inicial e continuada, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica;
- Estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional.

4.2 Objetivos Específicos

Considerando um detalhamento do objetivo do curso, dentre objetivos formativos, educacionais e institucionais, devem ser mencionados os seguintes objetivos específicos:

- Ampliar a produção de conhecimentos em Dança aplicados a diferentes contextos artísticos e culturais, em consonância com a realidade regional e nacional;



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

- Capacitar artistas da área da dança para sua atuação profissional técnica e artística;
- Elevar a qualidade da dança no DF, colaborando com os espaços não formais e informais que desenvolvem processos artísticos em dança, como academias, estúdios, grupos, companhias de dança, entre outros;
- Ampliar a oferta de curso em Dança no IFB, contribuindo para a verticalização do ensino, conforme os pressupostos dos marcos legais do Instituto;
- Colaborar para a expansão da oferta de cursos de nível médio no IFB, diversificando a oferta do Eixo Tecnológico Produção Cultural e Design.
- Valorizar a indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão, com foco voltado ao mundo do trabalho.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

5 PÚBLICO ALVO, ACESSO, CERTIFICAÇÃO E PERFIL DO EGRESO

5.1 Público alvo

O curso é voltado para pessoas portadoras de diploma de nível médio (emitido por entidades reconhecidas pelo MEC) interessadas em atuar profissionalmente na área de dança. No caso de oferta do curso em concomitância, o candidato deverá estar matriculado em escola (pública ou privada), cursando o ensino médio.

5.2 Forma de Acesso

O ingresso no curso técnico em dança é feito mediante sorteio, previsto em edital publicado pelo campus Brasília, no site do IFB, com o detalhamento das condições e sistemática do processo, além do número de vagas ofertadas. Para a efetivação da matrícula é necessário apresentar os documentos de identificação indicados no edital.

5.3 Certificação

Em relação à certificação do curso, para cada estudante que se forma é emitido o diploma de Técnico em Dança após a conclusão de todos os componentes curriculares e a entrega das atividades complementares.

5.4 Perfil profissional do egresso

O técnico em dança egresso deste curso estará apto a atuar como



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

dançarino/a, intérprete-criador de dança, auxiliar de coreografia em companhias ou grupos de dança, além de auxiliar em produções artísticas de dança. Essa grande competência se subdivide em especialidades conforme se lê abaixo:

- Manter-se em processo crescente de autoconhecimento e capacitação corporal na dança explorando com autocuidado potencialidades cinestésicas, proprioceptivas, tátteis, respiratórias e tônicas do movimento, além de outras sensopercepções.
- Dançar vivenciando a movimentação corporal a partir da compreensão dos elementos básicos de músicas culturalmente diversas em experimentações e improvisações.
- Desenvolver estudos de repertório e de criação focados em danças afro-indígenas e de tradições brasileiras, valorizando a transmissão de saberes realizada por mestres/mestras;brincantes e seus desdobramentos sócio-político-culturais.
- Trabalhar e aprimorar a técnica da dança clássica respeitando a realidade anatômica e desenvolvendo conscientização corporal para a aquisição de mais precisão, força, leveza, flexibilidade, fluência, coordenação motora, musicalidade e expressividade.
- Mover-se explorando técnicas de danças modernas com musicalidade e relacionar seus repertórios com investigações dos fatores básicos do movimento e seus desdobramentos na presença cênica.
- Mover-se a partir de diferentes técnicas contemporâneas de dança que exploram evoluções dos padrões básicos da movimentação corporal e relacioná-las com abordagens investigativas, a partir da compreensão da arte como ato político.
- Vivenciar a *práxis* do Contato Improvisação (CI) a partir de experimentações relacionadas aos jogos corporais com a gravidade e suas possibilidades de gerar movimentos em contato.
- Apreciar manifestações de dança cênica em diferentes momentos históricos, analisando suas principais características e relacionando-as com aspectos sociais, políticos, filosóficos e estéticos.
- Desenvolver processos criativos em dança a partir de elementos composicionais do movimento em criações não apenas individuais, mas também coletivas, contribuindo tanto no levantamento de material criativo, desenvolvimento e execução da composição cênica, quanto nas demandas de produção.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

6 CONCEPÇÃO DO CURSO

O Curso Técnico Subsequente de Dança se organiza em três semestres, configurando-se como uma proposta pedagógica que prioriza tanto o desenvolvimento da autonomia estudantil, quanto a coletividade e a capacidade de adaptação ao ambiente de trabalho. As aulas e demais atividades pedagógicas acontecem no turno noturno, com prazo de integralização mínimo de 18 meses e máximo de 36 meses. A realização compreende o aproveitamento ou aprovação em todos os componentes curriculares dos três semestres do curso, incluindo participação na montagem cênica dentro do prazo máximo de integralização, além do cumprimento das horas de atividades complementares.

As aulas se passam no *Campus Brasília* do IFB em cinco dias da semana (de segunda a sexta-feira), complementadas por atividades de sábados letivos diurnos, que podem ser desenvolvidas na modalidade EaD, sendo que os sábados letivos ocorrem para reposições, a fim de complementação da carga horária total de cada componente curricular. Aulas externas poderão acontecer, para apreciação de obras artísticas de dança ou participação em eventos culturais importantes para a formação estudantil.

O curso reúne propostas e atividades em constante avaliação processual, visando o cumprimento dos objetivos pedagógicos de modo alinhado às políticas do Ministério da Cultura e da Educação, observando e aproveitando o dinamismo das linguagens artísticas e da cultura no país. Nesse intuito, o cenário artístico nacional e internacional será objeto de acompanhamento do curso, para que a comunidade estudantil seja provocada a estar no mundo da dança atenta às tendências e circunstâncias locais, nacionais e internacionais.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

O curso trabalha conhecimentos e habilidades tanto gerais, quanto específicas em dança, visando a formação de profissionais aptos a uma atuação versátil na área da dança, capacitados em técnicas corporais, interpretação e criação em dança. No percurso da formação de um ano e meio, cada membro da comunidade estudantil vivenciará experiências variadas em dança, tendo acesso a informações, reflexões e práticas diversificadas, assim como a ações de extensão e a iniciativas de pesquisa, fortalecendo-se como indivíduo protagonista de seu aprendizado e como colaborador do aprendizado coletivo.

O leque das experiências artístico-pedagógicas em dança, de caráter prático-teórico, oferecido pelo curso perpassa diferentes naturezas de conhecimento em dança, tendo como foco a cena contemporânea em sua diversidade matricial: conhecimentos adquiridos em práticas corporais investigativas ancoradas em saberes somáticos; aprendizados corporais advindos de diferentes técnicas de dança, dentre técnicas corporais de matrizes afrodiáspóricas e de matrizes europeias, considerando seus hibridismos; conhecimentos anatômicos e cinesiológicos básicos; processos criativos diversificados, incluindo a possibilidade de interações tecnológicas; conhecimento histórico-social em dança; conhecimentos voltados para produção e operacionalização cênica; apreciação estética e análise crítica de obras.

Essa gama de conhecimentos é trabalhada de modo a fortalecer o olhar interdisciplinar, fomentando a capacidade de relacionar saberes em reflexões transdisciplinares sobre a dança e o corpo. Na instrumentalização conceitual de tal capacidade, são consideradas matrizes epistêmicas provenientes de povos indígenas e africanos, além de conhecimentos difundidos por povos europeus colonizadores, para que possam ser fortalecidos diversos entendimentos de dança, em dança e sobre dança. Essa iniciativa pretende colaborar o enfrentamento de fatores negativos da contemporaneidade que, com seus desequilíbrios sociais e



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

ecológicos de alto risco, provenientes de violências inúmeras, requer que a arte seja realizada com consciência ambiental e postura ética, fazendo-se uso de palavras ainda pouco usadas ou mesmo daquelas que ainda precisam ser inventadas (Dos Santos, 2023).

Além da transdisciplinaridade naturalmente presente na experiência do pensamento complexo, as experiências com práticas criativas, assim como as experiências vivenciadas em atividades complementares¹⁴ também serão importantes contribuições para o desenvolvimento de uma mentalidade capaz de conectar saberes diversos e mesmo divergentes. Transdisciplinares, ao proporcionarem estudos em espaços diferentes de produção artística da dança, essas experiências também trazem, inevitavelmente, interdisciplinaridades para o olhar estudantil.

Na página seguinte é possível observar o fluxograma do curso, que esquematiza o macropercurso realizado ao longo do curso pelas/pelos estudantes:

¹⁴ Ver tópico 6.2 e Anexo III.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

6.1 Fluxograma

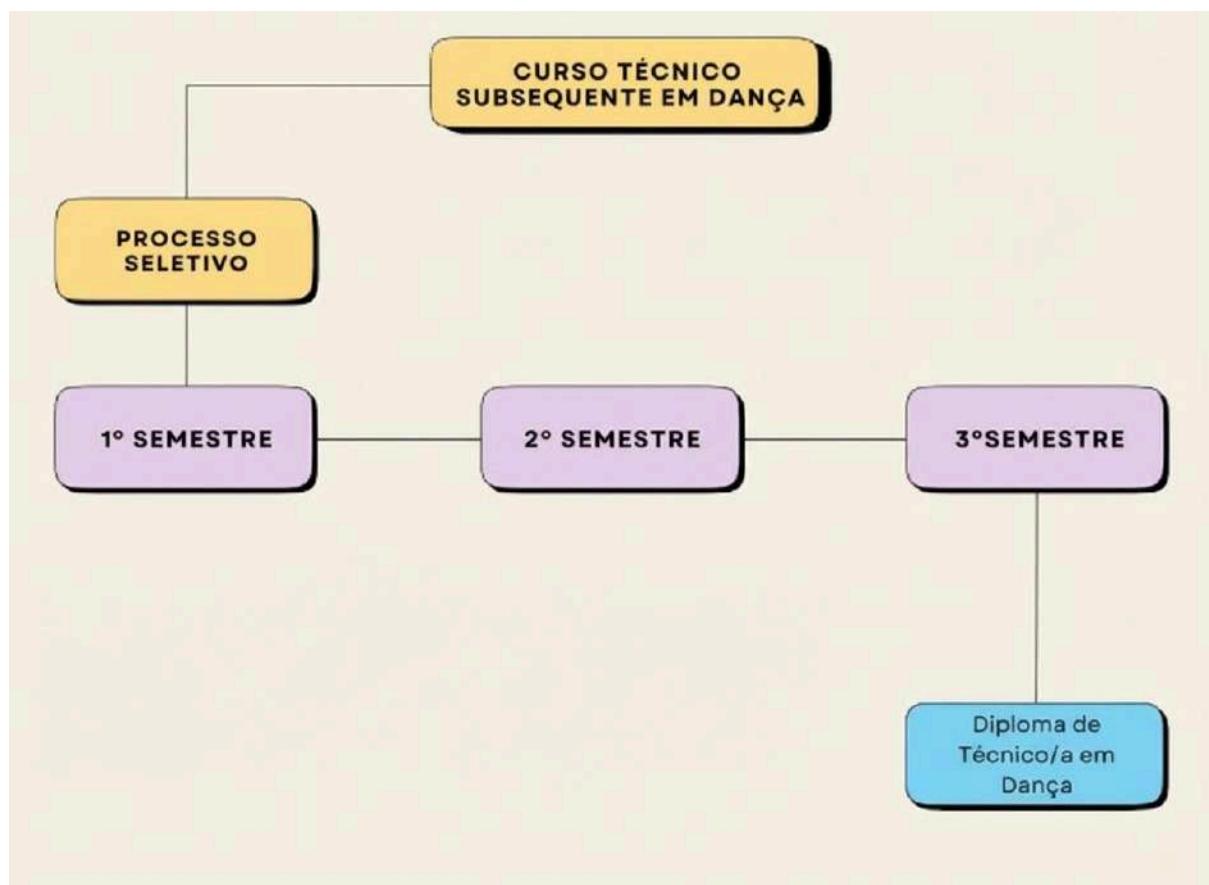


Figura 1: fluxograma do curso.

6.2 Organização da carga horária e atividades complementares

A carga horária do curso está organizada em três períodos de 325 horas com duração de um semestre cada, além de 225 horas de atividades complementares, totalizando 1.200 horas, conforme sintetizado na tabela exposta na próxima página:



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Semestre	Carga horária
1º Semestre	325h
2º Semestre	325h
3º Semestre	325h
Atividades complementares	225h
Total	1.200h

Tabela 1 - Carga horária

Das 65 (sessenta e cinco) horas de cada componente curricular, com exceção de Montagem Cênica, 5 (cinco) são, necessariamente, ministradas na modalidade EaD, o que corresponde a quase 8% da carga horária das componentes. O uso da modalidade EaD deve ser feito via NEAD, sendo este o ambiente virtual de aprendizado padrão utilizado no curso. Caso seja do interesse da docência, esse percentual de EaD pode ser expandido até 20% da carga horária de cada componente, o que equivale a 13 (treze) horas. Em relação à componente curricular Montagem Cênica, as cargas horárias mínimas e máximas de EaD são: 10 (dez) horas e 26 (vinte e seis) horas, respeitando-se as mesmas porcentagens.

As atividades complementares, como parte da carga horária total do curso, possibilitam que a formação da/do estudante seja enriquecida com diversificadas experiências externas ao currículo do curso, contribuindo para o enriquecimento do aprendizado. Nesse contexto, as possibilidades de complementação compõem uma ampla variedade de participações em atividades, como: participação em aulas/oficinas/cursos de dança (ou outra linguagem cênica) oferecidas na comunidade externa ou no âmbito de projetos de Extensão e Pesquisa do IFB ou outra instituição de ensino; participação como artista em apresentações de dança



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

e/ou montagens cênicas. Todas as atividades precisam ser realizadas durante o período de permanência da/do estudante no curso.

Com a carga horária total das atividades complementares cumprida, a/o estudante deve reunir a documentação comprobatória necessária e encaminhá-la à Coordenação de Curso, através do protocolo do campus, para que a documentação seja analisada. O reconhecimento das horas de atividades complementares será efetuado mediante conferência e aprovação da documentação comprobatória¹⁵ pela coordenação do curso e/ou comissão de docentes.

¹⁵ Modelo do formulário de atividades complementares no Anexo III.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

7 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR¹⁶

7.1 Quadro resumo

Semestre	Componentes Curriculares					C.h.
1º semestre	Prática de Dança 1: Danças Afro-indígenas I - 65h	Estudos do Corpo - 65h	Prática de Dança 2: Dança Clássica I - 65h	Apreciação e História da Dança - 65h	Prática de Dança 3: Danças Contemporâneas I - 65h	325h
2º semestre	Prática de Dança 4: Danças Afro-indígenas II - 65h	Corpo, Movimento e Música - 65h	Prática de Dança 5: Dança Clássica II - 65h	Processos Criativos em Dança - 65h	Prática de Dança 6: Danças Modernas I - 65h	325h
3º semestre	Prática de Dança 7: Danças Contemporâneas II - 65h	Montagem Cênica - 65h	Prática de Dança 8: Danças Modernas II - 65h	Montagem Cênica - 65h	Prática de Dança 9: Contato-improvisação - 65h	325h
Atividades Complementares						225h
TOTAL						1200h

Quadro 1: resumo da organização curricular

¹⁶ O Ementário pode ser acessado no Anexo I.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

7.2 Matriz curricular

1º SEMESTRE			
COMPONENTES	Código	Carga horária	Pré-requisito
Prática de Dança 1: Danças Afro-indígenas e tradicionais brasileiras I	PD 1	65h	-
Estudos do Corpo	EC	65h	-
Prática de Dança 2: Dança Clássica I	PD 2	65h	-
Apreciação e História da Dança	AHD	65h	-
Prática de Dança 3: Danças Contemporâneas I	PD 3	65h	-
TOTAL CARGA HORÁRIA	-	325h	-
2º SEMESTRE			
COMPONENTES	Código	Carga horária	Pré-requisito
Prática de Dança 4: Danças Afro-indígenas e tradicionais brasileiras II	PD 4	65h	PD 1
Corpo, Movimento e Música	CMM	65h	EC
Prática de Dança 5: Dança Clássica II	PD 5	65h	PD 2
Processos Criativos em Dança	PCD	65h	AHD
Prática de Dança 6: Danças Modernas I	PD 6	65h	PD 3
Elementos da Cena	EC	65h	AHD
TOTAL CARGA HORÁRIA	-	325h	-



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

3º SEMESTRE			
COMPONENTES	Código	Carga horária	Pré-requisito
Prática de Dança 7: Danças Contemporâneas II	PD 7	65h	PD 4
Montagem Cênica	MC	130h	CMM / PCD
Prática de Dança 8: Danças Modernas II	PD 8	65h	PD 5
Prática de Dança 9: Contato-improvisação	PD 9	65h	PD 6
TOTAL CARGA HORÁRIA	-	325h	-
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	AE	225h	-
TOTAL CARGA CURSO	-	1200h	-

Quadro 2: Matriz curricular



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

8 PRÁTICA PROFISSIONAL INTEGRADA À PESQUISA APLICADA E EXTENSÃO

A prática profissional na formação de um curso técnico subsequente é um dos fundamentos desta modalidade de ensino. Como enfatiza a Resolução CNE/CP nº 1/2021, em seu Art. 15 § 1º: “Os cursos técnicos devem desenvolver competências profissionais de nível tático e específico [...]. Para garantir o desenvolvimento de tais competências, e seguindo as diretrizes do Art. 25 da mencionada resolução, este PPC direciona a prática profissional para a experiência artística em dança, por meio da vivência de uma montagem cênica em dança no último semestre do curso, como parte da matriz curricular.

A montagem cênica contempla 130 horas e poderá ser liderada por um ou dois docentes, podendo ter participação de artistas convidados. É organizada e desenvolvida com o objetivo de ser uma experiência de pesquisa, na qual seja vivenciada a integração de conteúdos do curso, envolvendo interdisciplinaridade e transdisciplinaridades, de modo a requerer o aprofundamento de habilidades técnicas em dança, de capacidades expressivas, reflexivas e operacionais referentes aos elementos da cena. A participação da/do estudante será equivalente à elaboração de um trabalho de conclusão de curso, devendo, cada estudante, entregar, ao final do semestre, um memorial descritivo referente às experiências vivenciadas no percurso dos aprendizados da montagem. O resultado final da montagem deverá ser apresentado no IFestival Dança, evento de extensão da área de dança organizado semestralmente por docentes e estudantes da Licenciatura em Dança. Ao final da apresentação, será disponibilizado ao público um momento de conversa com a turma de estudantes e docentes, com o objetivo de possibilitar conhecer o processo de criação da obra, seus desafios, ajustes e encaminhamentos.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

9 ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

O trabalho educacional e pedagógico tem como pressuposto a valorização da experiência artística no percurso formativo estudantil, reconhecendo-a como elemento sinérgico no processo de construção do conhecimento. No entanto, entende-se que a base para a concretização da vivência artística é a prática corporal constante, resiliente e investigativa. Nesse contexto, a natureza investigativa da prática corporal consiste no principal fundamento do aprendizado. A prática deve ser sensível, curiosa, participativa, crítica e respeitosa, indicando valores humanos fundamentais fomentados e trabalhados no curso: sensibilidade, curiosidade, participatividade, criticidade e respeito.

A dimensão participativa da prática corporal deve ser vivenciada de modo a valorizar a diversidade existente no coletivo, no sentido de enaltecer a subjetividade de cada pessoa, sua história, sua trajetória, seus saberes. Isso acarreta não apenas o compromisso com uma mediação pedagógica que garanta, no fluxo do curso, momentos que priorizam o desenvolvimento das singularidades pessoais, mas também a legitimação da diversidade de epistemes na dança; a não hegemonia das matrizes dominantes de pensamento em dança, considerando-se que as narrativas construídas na história acadêmica da dança precisam ser repensadas.

A lida com a diversidade do coletivo, contudo, precisa ser conduzida de modo a se valorizar não apenas o aspecto macro da diferença, mas também os aspectos mais sutis. Cada pessoa tem uma singularidade expressiva até quando realiza o mesmo movimento que as outras pessoas estão realizando, e isso torna a similaridade entre os movimentos realizados pelo grupo tão potente e importante na dança. Nesse caso, a subjetividade não terá uma equivalência com o aspecto plástico (forma e desenho), ela florescerá no aspecto vivencial. Nessas



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

circunstâncias, a experiência da dança saudavelmente tensiona alteridade e unicidade no coletivo (no sentido de ‘úníssono’, não de ‘único’). Essa alteridade na unicidade e na semelhança também deve ser trabalhada, valorizada e instigada no curso, assim como o deve ser a macrossingularidade. Desse modo, é necessário haver um equilíbrio ou complementaridade entre essas duas possibilidades. O trabalho técnico em dança se faz necessário para que ambas as possibilidades possam acontecer.

O viés crítico-reflexivo do estudo corporal deve ser nutrido por estudos teóricos que precisam considerar não apenas teorias (normalmente assentadas em vivências alheias), mas também experiências, ou seja, vivências protagonizadas. O reconhecimento do valor da experiência reorganiza os entendimentos de historicidade e atualidade, construindo pontes entre aprendizados de cunho mais revisionista e aprendizados de cunho mais inaugural. Interdisciplinaridade e transdisciplinaridade ganham terreno nesse tipo de ambiente pedagógico, interconectando searas distintas do currículo, modificando conexões de entendimento.

Desse modo, as escolhas metodológicas do curso visam tanto preparar corporalmente as/os estudantes para uma dança de dificuldade e complexidade crescente, quanto estimular a dinamização dos saberes, memórias e práticas artísticas trazidas por elas/eles. Há o objetivo de encorajar a/o estudante a experimentar novas técnicas, alcançar novos níveis em sua técnica pessoal, desbravar novas linguagens de dança e desenvolver suas habilidades artísticas de maneira consistente, autêntica, conectada e empoderadora. Corroboram com esse desenvolvimento, experiências de aprendizado que complementam a prática corporal, como o estudo dos elementos da cena, a apreciação crítica e a produção da obra artística.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Nesse contexto, aulas em campo, residências artísticas, apreciação de espetáculos com estímulos à real fruição e encontros com artistas convidados são estratégias que podem fomentar no coletivo estudantil a formação/reflexão e circulação de temáticas contemporâneas relacionadas ao campo profissional da dança.

Por fim, é importante enfatizar que as compreensões expostas nos parágrafos anteriores convergem na ideia de que a práxis em dança, fundamentada no labor corporal, é a carta de entrada para uma participação significativa no mercado de trabalho da dança, sendo aquilo que irá proporcionar a conquista do exercício da atuação profissional. Na listagem exposta abaixo estão organizados os princípios norteadores que balizam a abordagem pedagógica do curso:

- Experiência artística em dança como base para a experiência do conhecimento;
- Estudos contemporâneos em dança provocados por diferenciadas manifestações artísticas da dança;
- Pensamento reflexivo como experiência de base no aprendizado em todas as áreas de estudo;
- Interação com o mundo da dança (local, nacional e internacional);
- Diálogo permanente com a comunidade interna e externa;
- Presença de interdisciplinaridade e transdisciplinaridade no fluxo formativo;
- Conhecimento como prática e teoria integradas, formando um senso de pragmatismo voltado para os problemas do mundo do trabalho;
- Acessibilidade e acolhimento das diversidades, com suas diferenças;
- Unicidade no coletivo como aprendizado que não exclui as diferenças;
- Pesquisa e Extensão como integradoras dos aprendizados;
- Pensamento crítico como uma constante da atuação docente e discente.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

9.1 Critérios de avaliação

A dimensão avaliativa do curso congrega três naturezas: institucional, pedagógica e estudantil. Da perspectiva institucional, o olhar é, sobretudo, autoavaliativo e gerará atualizações deste PPC. Da perspectiva pedagógica, o olhar se desdobra em autoavaliativo e externamente direcionado, em uma prática avaliativa na qual as/os docentes estarão avaliando seu próprio desempenho e desenvoltura, assim como o processo de aprendizado vivenciado pelas/pelos estudantes. Da perspectiva estudantil, o olhar também se desdobra em autoavaliativo e externamente direcionado, dando importância ao protagonismo estudantil no processo de aprendizado, pois tanto fornece *feedbacks* para a atuação docente, quanto observa o seu auto desenvolvimento.

A avaliação pela perspectiva externamente direcionada do olhar pedagógico consiste em uma dimensão que preza pelo caráter processual da avaliação da aprendizagem, sem deixar de lançar mão de instrumentos objetivos de avaliação. O caráter processual abarcará o diagnóstico do aprendizado estudantil na área (os conhecimentos e capacidades que a/o estudante já possui) e sua expansão, trabalhando sempre pela ampliação da zona real de aprendizado. Desse modo, a prática avaliativa docente deve ser desenvolvida de modo a apoiar-se em uma mediação pedagógica que visará tanto a promoção de uma complexificação dos conhecimentos próprios, quanto a aquisição do que ainda não foi apreendido pelas experiências de vida do discente. Tal processo visa, sobretudo, uma ampliação da capacidade cognoscente no processo de tomada de decisões das/dos estudantes.

Considerando diversas diretrizes educacionais atuantes nas regulamentações que regem e/ou norteiam o trabalho pedagógico desenvolvido na Educação Profissional, o processo de ensino-aprendizagem objetiva o



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

desenvolvimento de competências do saber das/dos estudantes, o que abrange o desenvolvimento dos conhecimentos, das habilidades e das atitudes (CHAs) que compõem cada competência. A avaliação das competências deve ser norteada pelas metas de aprendizado de cada componente curricular, havendo, pelo menos, uma macro competência regendo cada ementa. A ação avaliativa da/do docente exigirá dela/dele novos pensamentos e procedimentos, sendo um aprimoramento do ser educador. A experiência coletiva e a concepção de que o aprendizado se faz coletivamente será uma linha condutora e culminará na montagem cênica coletiva, na finalização do curso.

Cada estudante, ao longo de sua jornada no curso, estará sendo estimulado e levado a viver um processo de autodesenvolvimento na dança que irá abarcar o desenvolvimento de uma maior compreensão de si mesmo, do outro, do coletivo, do que é estudado, de um senso estético e poético diverso, de uma capacidade física que entrelace técnica e expressividade, de uma capacidade reflexiva de conceitualização aplicada, assim como proatividade, criatividade, resoluções de problemas, autoavaliação e coletividade.

As ações avaliativas a serem desenvolvidas por cada docente deverão estar de acordo com o planejamento de cada componente curricular (Plano de Ensino) e devem abranger situações laborais/profissionais reais, sempre imbuídas de criticidade. Os instrumentos avaliativos utilizados por cada docente deverão ser no mínimo 3, diferentes em sua natureza, podendo ser, por exemplo: o próprio olhar pedagógico, que, ao longo de todo o semestre letivo observa a desenvoltura e desempenho estudantil nas atividades; trabalhos individuais ou coletivos, práticos ou teóricos (ou híbridos); debates, nos quais a fala e a postura estudiantis compõem o foco avaliativo, dando destaque à oralidade; seminários; visitas técnicas; produtos de criação, frutos de processos criativos individuais ou coletivos; provas com ou sem consulta, objetivando proporcionar aumento do entrosamento da/do estudante



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

com os temas trabalhados em sala, entre outros. As/os docentes podem utilizar o NEAD para a aplicação de instrumentos avaliativos.

No que diz respeito ao rendimento final das/dos estudantes no curso, é necessário haver um rendimento igual ou superior a 60% em todos os componentes curriculares, assim como a frequência mínima de 75% da carga horária estabelecida para cada componente. Em caso de reprovação por falta de rendimento e/ou frequência, o curso não prevê dependência, tendo em vista a existência de pré-requisitos nos componentes curriculares. Em enfrentamento a possíveis rendimentos insuficientes observados durante as aulas, o acompanhamento será processual, sendo necessário haver estratégias pedagógicas para a recuperação do rendimento estudantil, podendo se efetivar tanto como processo, quanto como ação intensiva realizada no final do período letivo do calendário acadêmico.

O regime de dependência não cabe neste PPC, por tratar-se de curso semestral (não modular) com pré-requisitos estabelecendo relações de consecutividade entre componentes curriculares. Tal característica do curso também o coloca em situação diferenciada no que diz respeito a reuniões de Conselho de Classe, desobrigando-as de datas preestabelecidas no Calendário Acadêmico. Quando convocado, o Conselho de Classe, como órgão de caráter consultivo e deliberativo, pode lidar tanto com a dimensão do diagnóstico, quanto com a do prognóstico, configurando um espaço coletivo de diálogo, reflexão, ponderações de decisões. Todas suas reuniões devem cumprir com os requisitos referentes à composição e modo de funcionamento tal qual postula a Seção II ('Dos Conselhos de Classe') do Capítulo V ('Das organizações docente e discente') da Resolução 35/2020 - IFB/RIFB. O Conselho de Classe não pode, entretanto, deliberar a respeito do registro de frequência estudantil.

A/o estudante que não atingir a aprovação em componentes curriculares de um dos semestres, poderá se matricular no semestre seguinte, desde que os



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

pré-requisitos sejam respeitados. Os componentes curriculares com reprovação poderão ser cursados novamente, conforme oferta do curso, com a turma seguinte ou em outras formas de ofertas, como cursos de férias ou concentrados, conforme disponibilidade docente e demanda discente, no prazo máximo de integralização de 36 meses.

9.2 Critério de certificação de competências

O aproveitamento de estudos e o reconhecimento de saberes poderão ser solicitados pelas/pelos estudantes, conforme períodos indicados no calendário acadêmico e condições previstas pela Resolução 35/2020 - RIFB/IFB, podendo-se considerar:

- **Para aproveitamento de estudos:** A/o estudante que desejar solicitar a dispensa de componentes curriculares cursados anteriormente em outro curso deve preencher um formulário específico para esse fim, o qual será disponibilizado pelo Registro Acadêmico do Campus Brasília. Necessariamente, deve ser respeitado o prazo, estipulado no calendário acadêmico, referente ao período de solicitação (contemplando o envio da documentação exigida). Como requisito para o aproveitamento de estudos, será considerada uma equivalência mínima de pelo menos 75% da carga horária, assim como das bases científicas e tecnológicas de cada componente curricular em questão.
- **Para reconhecimento de saberes:** A/o estudante que deseja ter seus conhecimentos/capacidades prévias avaliadas para dispensa de determinados componentes curriculares, deverá solicitar, via Registro Acadêmico, prova de reconhecimento de saberes. Tanto aprendizagens



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

formais (como cursos, treinamentos, certificações) quanto aprendizagens não-formais (experiências de trabalho), podem justificar tal análise das competências adquiridas. A prova, elaborada e aplicada por comissão específica de docentes, consiste em avaliação teórico-prática, sendo validado o conhecimento da/do estudante que atingir 60% (sessenta por cento) do rendimento.

A/o estudante que não obtiver aprovação em qualquer dos exames de certificação de competências deverá cursar o componente curricular e não poderá realizar novo exame para o mesmo componente curricular. Detalhes referentes às normas, documentos e procedimentos envolvidos serão orientadas segundo a Resolução 35/ 2020 IFB-RIFB.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

10 COORDENAÇÃO DE CURSO

O curso será coordenado por docente do Colegiado do curso, escolhido pelas/pelos demais docentes, por processo eleitoral. A pessoa que estiver à frente da coordenação, atendendo à Resolução 6/2015 - CS/IFB e ao Regimento Interno do IFB, deverá ser servidora efetiva do Instituto Federal de Brasília, pertencer ao Eixo Produção Cultural e Design, estar em exercício no Campus Brasília, em regime de trabalho de 40h ou dedicação exclusiva, além de ministrar ao menos um componente curricular do curso. Na função de coordenação, esta pessoa terá as seguintes atribuições:

- I. Convocar e presidir as reuniões do Colegiado do curso;
- II. Disponibilizar informações a respeito da turma e de estudantes quando necessário e propor encaminhamentos para a melhoria dos processos pedagógicos (para diversos fins, como subsidiar decisões a serem tomadas pelo Conselho de Classe);
- III. Acompanhar e avaliar junto às/-aos docentes as atividades didáticas do curso;
- IV. Coordenar o processo de seleção ou indicar membro do colegiado para tal função, em consonância com a política de ingresso e matrícula do IFB, nos termos deste PPC;
- V. Acompanhar o cumprimento dos prazos de entrega dos documentos de registro de frequência e rendimento escolar dos componentes curriculares;
- VI. Realizar reunião com as/os discentes, ao início das aulas, para apresentação do curso e suas normas, além de apresentar-lhes os regulamentos;
- VII. Realizar reuniões periódicas de planejamento com as/os docentes do curso, para análise do andamento dos trabalhos realizados no curso;



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

- VIII. Responsabilizar-se pelo cumprimento dos requisitos necessários para a emissão dos certificados de conclusão de curso pelo IFB;
- IX. Conhecer integralmente o projeto pedagógico do curso e suas eventuais atualizações;
- X. Propor adequações ao projeto do curso sempre que necessário e encaminhá-las ao colegiado do curso para aprovação e as providências necessárias;
- XI. Propor o quadro de recursos humanos e materiais necessários para a adequada realização do curso;
- XII. Acompanhar o desenvolvimento do curso, o cumprimento do cronograma e orientar os docentes na entrega dos planos de ensino;
- XIII. Coordenar e organizar o processo de análise das solicitações de aproveitamento de estudos, reconhecimento de saberes e regime domiciliar, mediante análise dos documentos apresentados pelos requerentes, de acordo com este PPC;
- XIV. Orientar as/os docentes sobre os prazos e correto preenchimento dos diários de classe;
- XV. Encaminhar à coordenação de Registro Acadêmico do campus ofertante do curso as atas e avaliações dos trabalhos de conclusão de curso;
- XVI. Criar e aplicar, em parceria com o corpo docente, possíveis avaliações do curso;
- XVII. Participar da elaboração do calendário escolar;
- XVIII. Sugerir ou delegar a função de organização da grade horária das aulas, assim como a distribuição das unidades curriculares entre os professores;
- XIX. Sugerir ações educacionais coerentes com as necessidades da comunidade local e do mundo do trabalho;



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

- XX. Elaborar, junto às/-aos demais docentes da área, estratégias de apoio e incentivo à produção de material institucional para o desenvolvimento da ação educativa;
- XXI. Autorizar e firmar acordos, parcerias, convênios e/ou contratos de cooperação técnica entre o curso outras entidades públicas ou privadas, nacionais e internacionais, podendo, para tanto, delegar poderes, quando necessário;
- XXII. Cumprir e fazer cumprir as decisões do colegiado do curso;
- XXIII. Exercer outras atribuições afins à função.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

11 CORPO DOCENTE E TÉCNICO¹⁷

O corpo docente do curso será responsável por ministrar aulas e conduzir a montagem cênica de conclusão do curso. Corresponde ao corpo docente da Área de Dança do campus Brasília, que é composto por profissionais com formação em nível de graduação nas áreas de Dança, Artes Cênicas, Psicologia e Fisioterapia, além de pós-graduação com especialização, mestrado e doutorado, conforme exposto na tabela abaixo:

Docente	Formação	Carga Horária
Ana Carolina de Souza Silva Dantas Mendes	Licenciada em Dança — UFBA; Bacharel em Economia — UESC; Mestre em Artes — UnB; Doutora em Artes — UnB.	DE
Carla Sabrina Cunha	Bacharel em Artes Cênicas — USP; Mestre em Artes Cênicas — USP; Doutora em Arte Contemporânea — UnB; Pós-Doutorado em Dança Improvisação — FAUUSP	DE
Cinthia Nepomuceno Xavier	Bacharel em Dança — Unicamp; Licenciada em Dança — Unicamp; Mestre em Artes — UnB; Doutora em Artes — UnB.	DE
Diego Pizarro	Bacharel em Artes Cênicas — UnB; Especialista em Fisiologia do Exercício — UFU; Mestre em Arte — UnB; Doutor em Artes Cênicas — UFBA; Pós-Doutor — UnB.	DE
Elisa Teixeira de Souza	Licenciada em Dança — UFBA; Mestre em Artes — UnB; Doutora em Artes — UnB.	DE
Elizabeth Tavares Maia	Técnica em Dança Contemporânea e Técnica em Recuperação Motora e Terapia através da dança — FAV; Bacharel em Fisioterapia e Especialista em Fisioterapia Neurofuncional —	DE

¹⁷ O corpo técnico completo do campus Brasília consta no Anexo II



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

	ESEHA; Mestre em Ciências do Comportamento: Cognição e Neurociências — UnB	
Eloisa Marques Rosa	Bacharel em Dança — Unicamp; Mestre em Performances Culturais — UFG; Doutora em Artes da Cena — Unicamp.	DE
Fauzi Nelson Paranhos Lopes Mansur	Bacharel em Psicologia — USU; Mestre em Psicologia — UFRJ; Doutor em Psicologia — UFRJ.	DE
Juliana Cunha Passos	Bacharel e Licenciada em Dança — Unicamp; Mestre em Artes da Cena — Unicamp; Doutora em Artes da Cena — Unicamp.	DE
Marcos Vinicius Buiati Rezende	Bacharel em Dança — Unicamp; Mestre em Performances Culturais — UFG; Doutor em Artes Cênicas — UnB.	DE
Mariana Duarte Motta	Bacharel em Dança — UFV; Especialista em Gestão Cultural — UNA; mestrande em Tecnologias Emergentes em Educação.	DE
Raquel Purper	Graduada em Jornalismo — PUCRS; Bacharel em Artes Cênicas — UFRGS; Mestre em Artes Cênicas — UFRGS; Doutora em Teatro — UDESC.	DE
Suselaine Serejo Martinelli	Bacharel e Licenciada em Dança — Unicamp; Graduada em Psicologia — PUC Campinas; Mestre em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento — UnB; Doutora em Psicologia — UnB; Pós-Doutora em Psicologia da Criatividade — UnB.	DE

Tabela 2 – Corpo Docente do Curso

O corpo técnico que atuará no curso (possibilidades dentre listagem do Anexo II, sujeito a eventuais alterações de cargo/setor) será responsável por dar apoio às atividades do Ensino, Pesquisa e Extensão referentes ao curso e relacionadas a ele, dando suporte administrativo, tecnológico e pedagógico.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

12 INFRAESTRUTURA DO CURSO

O curso conta com uma infraestrutura para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão na área de dança, incluindo espaços especializados para práticas corporais, assim como com uma infraestrutura multifacetada composta por espaços voltados para diferentes atividades, como aulas teóricas e aulas em laboratórios de informática, aulas de música, práticas esportivas, eventos, apresentações, seminários, consultas a acervo bibliográfico, alimentação, convívio, atendimento/apoio a discentes, secretariado institucional, coordenações de áreas, coordenação pedagógica, administração institucional, arquivamento físico e eletrônico de dados, comunicação e apoio a docentes. Dentre essas atividades, algumas podem fazer uso da área externa do Campus Brasília, que possui tanto espaços planejados, quanto espaços naturais, com árvores, grama, brita e terra.

12.1 Instalações e equipamentos

Na tabela abaixo estão dispostos os dados referentes às principais instalações do campus utilizadas pelo curso. Algumas das instalações não são de uso frequente ou convencional, mas estão dentre o leque de possibilidades por serem capazes de promover enriquecimento do aprendizado discente. Ressalta-se os termos abreviados na tabela: quantidade (Qua.); capacidade de acomodação de pessoas (Cap. Aco.); Espaço físico (Esp.Fís.)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Tipo	Qua.	Cap. Aco.	Esp. Fís.	Características/Equipamentos.
Sala de dança quadrada grande (C1-12 e C1-13)	2	30	60m ²	Espelho, piso de madeira flutuante próprio para prática corporal em área quadrada, pé direito alto.
Sala de dança retangular (C1-11)	1	30	60m ²	Piso de madeira flutuante próprio para prática corporal em área retangular, sem espelho, pé direito alto.
Sala de dança retangular (C1-04 e C2-05/07)	2	30	69m ²	Espelho, piso de madeira flutuante próprio para prática corporal, em área retangular, com pé direito baixo.
Laboratório de Anatomia (C1-05/07)	1	30	69m ²	Peças anatômica; espelho, mesa retangular; cadeira; projetor multimídia; piso de madeira flutuante próprio para prática corporal em área retangular, pé direito baixo.
Laboratório de Dança Clássica (C1-08/10)	1	30	69m ²	Seis barras móveis, espelho, piso de madeira flutuante próprio para prática corporal revestido com linóleo, em área retangular, pé direito alto.
Laboratório de Dança e Tecnologia (C2-04)	1	30	69m ²	Espelho, projetor multimídia, piso de madeira flutuante próprio para prática corporal em área retangular, pé direito baixo.
Sala de aula teórica (Bloco B)	4	40	10m ²	Ar condicionado, 40 carteiras, mesa, cadeira, quadro branco e projetor multimídia.
Laboratório de Pilates (C2-06)	1	30	72m ²	Oito aparelhos Wall Unit, bolas suíças de 80cm e 60cm de diâmetro, espelho, piso de madeira flutuante próprio para prática corporal em área quadrada, pé direito baixo.
Laboratório de Gyrotonic® (C2-08)	1	30	72m ²	Aparelhos de Gyrotonic®, espelho, piso de madeira flutuante próprio para prática corporal em área quadrada, pé direito baixo.
Sala de Música	1	30	90m ²	Quadro branco; datashow; mesa; 20



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

					carteiras e cadeiras; instrumentos musicais diversos.
Laboratório de Informática	2	20	52m ²		Ar condicionado; 20 estações de trabalho com computadores e cadeiras.
Auditório	1	275	300m ²		Ar condicionado central; telão retrátil para projeção; 210 cadeiras acolchoadas com apoio móvel para escrita; mesa de som e microfones.
Mini-auditório do Bloco A	1	100	125m ²		Ar condicionado; mesa grande retangular; datashow; tela para projeção, 100 cadeiras acolchoadas com apoio móvel para escrita.
Sala dos professores	1	20	84m ²		16 Estações de trabalho com computadores desktop e cadeiras móveis; mesa grande; 8 cadeiras; 2 impressoras; escaninho com 70 espaços.
Sala da coordenação do curso	1	-	10m ²		Ar condicionado; quadro branco; mesa; mesa em L; 6 cadeiras; 2 armários altos; 1 armário médio; 2 computadores desktop; 2 gaveteiros.

Tabela 3 - Infraestrutura do curso

Além dos equipamentos listados na tabela, o curso também tem a sua disposição outros materiais próprios para práticas corporais como yoga e pilates: colchonetes tipo tatame; faixas para modelagem postural; bolas suíças de tamanho grande e pequeno; blocos posturais¹⁸. Além disso, há também um espaço adaptado para figurinos e alguns objetos cênicos¹⁹. Todos esses materiais são muito significativos para o curso, por proporcionarem condições diferenciadas de estudos

¹⁸ Guardados atualmente no depósito (DML) do primeiro andar do Bloco C, onde também fica guardada uma caixa de som de estilo amplificador.

¹⁹ Guardados no depósito (DML) do primeiro andar do Bloco B.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

do movimento e posturas, assim como opções de vestimenta e acessórios para processos de caracterização cênica.

12.2 Biblioteca

A Biblioteca do IFB Campus Brasília foi fundada no ano de 2011, sendo parte da Rede de Bibliotecas do IFB, a qual, por sua vez, é regida pelo Regulamento do Sistema de Bibliotecas do Instituto Federal de Brasília (SiBIFB)²⁰. No entanto, a edificação que atualmente corresponde à biblioteca foi inaugurada apenas no ano de 2017, possuindo 2.918,74m², e acomodando até 500 usuárias/usuários, que podem usufruir de um acervo físico de mais de 7 mil títulos (em mais de 24 mil volumes). Também se pode usufruir de acervos digitais, por meio do site da biblioteca: Biblioteca Virtual da Pearson (acesso para estudantes, técnicos e docentes); plataforma Minha Biblioteca (estudantes de cursos superiores, pós-graduação e docentes); Portal de Periódicos Capes; Base de dados Target GEDWeb; e Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso, que disponibiliza acesso à produção acadêmica dos estudantes do Campus.

A missão da biblioteca é promover acesso, disseminação, uso e intercâmbio de informações de modo a fornecer suporte informacional para atividades educacionais, científicas, tecnológicas e culturais desenvolvidas no Campus, dando suporte ao Ensino, à Pesquisa e à Extensão²¹. Para consulta de títulos em seu acervo físico, há um catálogo online²², que pode ser acessado nos próprios terminais de consulta da biblioteca. O acervo tem conteúdo nas áreas de eventos,

²⁰Aprovado pela Resolução nº 010/2014-CS-IFB e atualizado pela Resolução nº 30/2021-RIFB/IFBRASÍLIA.

²¹ Para conhecer detalhadamente os serviços da Biblioteca, suas funcionalidades e sua estrutura física, é possível consultar o Guia da Biblioteca, disponível no site da Biblioteca: <https://www.ifb.edu.br/brasilia/30109-biblioteca-do-ifb-campus-brasilia>.

²² Disponível no mesmo portal exposto acima.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

dança, teatro, artes, gestão/negócios, administração, informática, direito e economia. São livros (nacionais e estrangeiros), dicionários, multimeios, trabalhos de conclusão de curso, dissertações, teses e periódicos.

A infraestrutura da biblioteca a torna muito eficiente como ambiente de estudo, abarcando: mesas para estudo coletivo; diversas mesas individuais para estudo (várias equipadas com computadores); lounges para convivência (como o Museu da Biblioteca); salas para estudo em grupo com capacidade para 08 pessoas (equipadas com computadores); terminais de consulta rápida (em cada andar) e um laboratório de internet equipado com telão.

Em relação às demandas específicas do curso, a biblioteca tem condições de respondê-las com eficiência, por meio de um acervo físico composto por 425 títulos catalogados como relacionados à área de Dança. Muitos desses títulos têm vários exemplares disponibilizados. Além desses exemplares, há também os livros, periódicos (com artigos, resenhas, dossiês temáticos etc.) e trabalhos acadêmicos referentes à área disponibilizados virtualmente de maneira organizada.

No que concerne à usabilidade da edificação da biblioteca por parte de iniciativas artísticas e acadêmicas da área, é importante destacar que o Museu da Biblioteca já abrigou diversos eventos e atividades da área de dança (e linguagens artísticas afins) e certamente será muito útil ao curso. É um ambiente com apenas uma parede, sendo as outras três de vidro. Possui piso xadrez preto e branco que gera um efeito estético peculiar capaz de agregar beleza à visualidade de performances e coreografias. Esse espaço também pode ser adaptado, como algumas vezes já foi, recebendo linóleo no piso e objetos cênicos, além de tecidos pendurados do alto, para projeção ou exposição de imagens. O espaço também é utilizado para lançamento de livros, palestras e rodas de conversa.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

REFERÊNCIAS

ACSELRAD, Maria. **Avança caboclo!**: a dança contra o Estado dos caboclinhos de Pernambuco. Recife: Editora da Universidade Federal de Pernambuco, 2022.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB**. Lei N° 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União, Poder Legislativo, Brasília, DF, 23 de dezembro de 1996. Seção 1, p. 1. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 19 dez. 2025.

_____. **Lei Nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm. Acesso em: 19 dez. 2025.

_____. **Plano Nacional de Educação (PNE)**. Lei N° 13.005, de 25 de junho de 2014. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/pne#:~:text=O%20QUE%20%C3%89:%20Plano%20es> trat%C3%A9gico,n%C3%ADAveis%20e%20modalidades%20de%20ensino. Acesso em: 19 dez. 2025.

_____. Ministério da Educação. **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos**. 2023. Disponível em: <https://cnct.mec.gov.br/>. Acesso em: 19 dez. de 2025.

_____. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico**. Resolução CNE/CEB N° 04/99, de 5 de outubro de 1999. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/RCNE_CEB04_99.pdf. Acesso em: 19 dez. de 2025.

Dewey, John. **Arte como experiência**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

DISTRITO FEDERAL. **Lei Orgânica do Distrito Federal. Câmara Legislativa do Distrito Federal**, de 08 de junho de 1993. Disponível em: https://www.sinj.df.gov.br/sinj/norma/66634/lei_org_nica_08_06_1993.html. Acesso em: 19 dez. 2025.

_____. **Política de Estímulo e Valorização da Dança do Distrito Federal**. Portaria N° 250, de 29 de agosto de 2017. Diário Oficial do Distrito Federal, Poder Executivo, Brasília, DF, 31 de agosto de 2017. Edição nº 168, Seção 1, Pág. 13.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Disponível

em:

https://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/779a63cb0679472eb5ffd2f6d5f5bd4f/Portaria_250_29_08_2017.html#:~:text=PORTARIA%20N%C2%BA%20250%2C%20DE%2029,da%C3%A7a%20do%20Distrito%20Federal.&text=DISPOSI%C3%87%C3%95ES%20GERAIS-.Art..da%20rede%20produtiva%20da%20Dan%C3%A7a.

Acesso em: 19 dez. 2025.

_____. **Lei Complementar No 803, de 25 de abril de 2009.** Disponível em: https://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/60298/Lei_Complementar_803_25_04_2009.h. Acesso em: 19 dez. 2025.

DOS SANTOS, Antônio Bispo. **A terra dá, a terra quer.** São Paulo: Ubu Editora, 2023.

HAN, Byung-Chul. **Não coisas:** reviravoltas do mundo da vida. Petrópolis: Vozes, 2022.

INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA. Documentos Internos. Alterações do Projeto Pedagógico Institucional – PPI do Instituto Federal de Brasília. Resolução 13/2018/CS-IFB de 13 de abril de 2018. Instituto Federal de Brasília - IFB, Brasília, DF, 2016. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnibpcajpcglclefindmkaj/https://www.ifb.edu.br/attachments/article/16333/Projeto%20Pedag%C3%B3gico%20Institucional%20-%20Alterado.pdf>. Acesso em: 19 dez. 2025.

_____. Documentos Internos. Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI do IFB. Instituto Federal de Brasília - IFB, Brasília, DF, 2019. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnibpcajpcglclefindmkaj/https://diretorios.ifb.edu.br/diretorios/1827/arquivos/download/PDI_2024-2030_p%C3%B3s_CS - Ajustado - Google.pdf. Acesso em: 19 dez. 2025.

_____. Documentos Internos. Projeto Pedagógico Institucional (PPI). Instituto Federal de Brasília - IFB, Brasília, DF, 2017. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnibpcajpcglclefindmkaj/https://www.ifb.edu.br/attachments/article/16333/Projeto%20Pedag%C3%B3gico%20Institucional%20-%20Alterado.pdf>. Acesso em: 19 dez. 2025.

_____. Documentos Internos. Normas de funcionamento da coordenação de curso, do colegiado de curso e do núcleo docente estruturante. Resolução Nº 06/2015/CS-IFB, de 15 de maio de 2015. Instituto Federal de Brasília - IFB, Brasília,



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

DF, 2015. Disponível em:
[chrome-extension://efaidnbmnnibpcajpcgjclefindmkaj/https://www.ifb.edu.br/attachments/article/32201/Resolu%C3%A7%C3%A3o%2006-2015%20CS-IFB.pdf](https://www.ifb.edu.br/attachments/article/32201/Resolu%C3%A7%C3%A3o%2006-2015%20CS-IFB.pdf). Acesso em: 19 dez. 2025.

_____. Documentos internos. Resolução n.º 35/2020 RIFB/IFB, de 11 de setembro de 2020. Instituto Federal de Brasília (IFB), Brasília, DF, 2019. Disponível em:
[chrome-extension://efaidnbmnnibpcajpcgjclefindmkaj/https://www.ifb.edu.br/attachments/article/22990/Resolu%C3%A7%C3%A3o%2035_2020_Regulamento%20do%20Ensino%20T%C3%A9cnico%20de%20N%C3%ADvel%20M%C3%A9dio%20S%C3%ADmico.pdf](https://www.ifb.edu.br/attachments/article/22990/Resolu%C3%A7%C3%A3o%2035_2020_Regulamento%20do%20Ensino%20T%C3%A9cnico%20de%20N%C3%ADvel%20M%C3%A9dio%20S%C3%ADmico.pdf). Acesso em: 19 dez. 2025.

VALÉRY, Paul. **A alma e a dança e outros diálogos**. Rio de Janeiro: Imago, 2005.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

ANEXO I - EMENTÁRIO

Prática de Dança 1: Danças Afro-indígenas e tradicionais brasileiras I - PD1	Carga horária: 65h			
COMPETÊNCIA				
Desenvolver estudos de repertórios de dança de matrizes afro-indígenas e de tradições brasileiras em práticas de dança reconhecendo, valorizando e refletindo a respeito da diversidade cultural existente na transmissão de saberes realizada por mestres/mestras, grupos, artistas, brincantes e pesquisadores.				
HABILIDADES	ATITUDES	CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ul style="list-style-type: none">.Identificar as diferentes danças afro-indígenas e tradicionais brasileiras, seus contextos, territórios e especificidades;.Vivenciar repertórios de movimento provenientes de manifestações afro-indígenas e tradicionais brasileiras;.Refletir e debater aspectos socio-político-cultural das danças reconhecendo a diversidade transmissão de saberes;.Experimentar movimentação dessas danças em diálogo com questões rítmicas, espaciais e coreográficas.	<ul style="list-style-type: none">.Disponibilidade para as relações de ensino-aprendizagem, e para contextos, territórios e os diálogos, oriundos das danças e manifestações afro-indígenas e tradicionais;.Desenvolvimento do senso de coletividade para uma melhor convivência em contexto comunitário;.Respeito à diversidade sociocultural; reconhecendo a diversidade na transmissão de saberes;a. Assiduidade e pontualidade;a. Senso de coletividade e co-responsabilidade no diálogo comensino-aprendizagem.a. Assiduidade e pontualidade.	<ul style="list-style-type: none">Aprendizagem dos códigos e repertórios de movimento das diferentes danças afro-indígenas e tradicionais brasileiras;.Preparação corporal para essas diferentes danças;.Estudos rítmicos e espaciais do movimento como agregação de capacidades para a realização das danças estudadas;.Apreciação crítico-reflexiva;.Espetacularização das danças afro-indígenas e tradicionais brasileiras;.Tradição e contemporaneidade.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
<p>ACOGNY, Germaine. Dança africana. São Paulo: Gostri, 2022.</p> <p>LIGIÉRO, Zeca. Corpo a corpo: estudo das performances brasileiras. Rio de Janeiro: Garamond, 2017.</p>				



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

SANTOS, Inaicyra Falcão dos. **Corpo e ancestralidade:** uma proposta pluricultural de dança-arte-educação. São Paulo: Terceira Margem, 2006.

SILVA, Marilza Oliveira da. **Danças Indígenas e Afrobrasileiras.** Salvador: UFBA, Escola de Dança; Superintendência de Educação a Distância, 2018. Disponível em: [DANB97 - DANCA_AFRO_INDIGENA_\(MARIANA\).indd \(ufba.br\)](http://DANB97-DANCA_AFRO_INDIGENA_(MARIANA).indd (ufba.br)). Acesso: 31 dez. 2025.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ACSELRAD, Maria. A Transmissão de Saberes no Contexto das Culturas Populares e Tradicionais. In: **Encontro Nacional de Pesquisadores em Dança**, 2., 2011. Anais [...]. Porto Alegre, 2011.

CARVALHO, José J. de. 'Espetacularização' e 'canibalização' das culturas populares na América Latina. **Revista ANTHROPOLÓGICAS**, ano 14, v. 21, 2010. Disponível em: ['Espetacularização' e 'canibalização' das culturas populares na América Latina | Revista AntHropológicas \(ufpe.br\)](http://'Espetacularização' e 'canibalização' das culturas populares na América Latina | Revista AntHropológicas (ufpe.br)). Acesso: 31 dez. 2025.

GONZALEZ, Lélia. **Festas populares no Brasil.** São Paulo: Boitempo, 2024.

SUAREZ, Lucía M.; CONRADO, Amélia; DANIEL, Yvonne. **Dançando Bahia:** ensaios sobre dança afro-brasileira, educação, memória e raça. Salvador: EDUFBA, 2023.

TAVARES, Julio Cesar de. **Gramática das corporeidades afrodiáspóricas:** perspectivas etnográficas. Curitiba: Appris, 2020.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Estudos do corpo - EC		Carga horária: 65h
COMPETÊNCIA		
HABILIDADES	ATITUDES	CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
.Identificar a estrutura óssea, as musculaturas, os ligamentos e a rede fascial do corpo e mover-se em diálogo com estes reconhecimentos;	.Prontidão para atividades corporais; Disponibilidade para escuta perceptiva; Autocuidado corporal cuidado com o outro; aprimorando o senso de volume corporal;	.Estudo experencial do movimento, tônus, respiração, atoque e postura voltado para o reconhecimento sensório-motor. e. Formas ósseas e apoios (em todos os níveis de altura).
.Explorar conexões entre respiração e movimentação; .Alongar-se e fortalecer-se; .Fazer uso de metáforas sensoriomotoras; .Identificar e explorar os padrões ontogenéticos do movimento; .Realizar autotoque e toque no outro com diferentes objetivos; .Dosar tensionamento e força em diferentes qualidades de movimento; .Mover-se tanto em segmentação corporal, quanto em integração.	.Respeito às singularidades corporais e expressivas; .Experiências motoras posturais; .Respeito à diversidade sociocultural; .Posicionamento crítico-reflexivo; .Assiduidade pontualidade; .Senso de coletividade co-responsabilidade em ensino-aprendizagem.	.Possibilidades articulares isoladas, simultâneas e sucessivas (em todos os níveis de altura). .Segmentação e integração esquelética. .Progressões de tonificação e força. .Respiração e movimento. .Autotoque e toque no outro. e. Alongamento; .Alinhamento. .Diálogos com a gravidade no relaxamento, resistência, equilíbrio, desequilíbrio e contrapeso. .Padrões ontogenéticos do movimento. .Fortalecimento do corpo muscular.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
BERTAZZO, Ivaldo. Cidadão Corpo : identidade e autonomia do movimento. São Paulo: Summus, 1998.		
CALAIS-GERMAIN, Blandine. Anatomia para o movimento . Barueri: Manole, 2002.		
FELDENKRAIS, Moshe. Consciência pelo movimento . São Paulo: Summus, 1977.		
MILLER, Jussara. A escuta do corpo : sistematização da técnica Klauss Vianna. São Paulo: Summus, 2007.		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

VISHNIVETZ, Berta. **Eutonia**: educação do corpo para o ser. São Paulo: Summus, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALEXANDER, Gerda. **Eutonia**: um caminho para a percepção corporal. São Paulo, Martins Fontes: 1991.

BERTHERAT, Thérèse; BERNSTEIN, Carol. **O corpo tem suas razões**: Antiginástica e consciência de si. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2010.

COHEN, Bonnie Bainbridge. **Sentir, perceber e agir**: Educação Somática pelo Método Body-Mind Centering®. São Paulo: Edições SESC São Paulo: 2015.

RAMOS, Enamar. **Angel Vianna**: a pedagoga do corpo. São Paulo: Summus, 2007.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Prática de Dança 2: Dança Clássica I - PD2		Carga horária: 65h
COMPETÊNCIA		
Trabalhar a técnica da dança clássica respeitando a sua realidade anatômica e desenvolvendo processos de conscientização corporal para a aquisição de mais precisão, força, leveza, flexibilidade, fluência, coordenação motora, musicalidade e expressividade.		
HABILIDADES	ATITUDES	CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<ul style="list-style-type: none">Equilibrar-se, deslizar, centralizar, de acordo com os limites corporais; fundamentos da dança clássica;Ter agilidade e precisão nos movimentos dos membros inferiores;Ter leveza e fluidez nos movimentos dos braços;Coordenar movimentos de braços e pernas;Identificar e diferenciar as funções de cada exercício.	<ul style="list-style-type: none">Auto-observação e respeito ao interesse e curiosidade quanto aos aspectos de interesse e curiosidade quanto aos aspectos de singularidades e individualidades; respeito à diversidade socioultural;Respeito à diversidade socioultural;Posicionamento crítico-reflexivo;Assiduidade e pontualidade;Senso de coletividade e co-responsabilidade no ensino-aprendizagem.	<ul style="list-style-type: none">Fundamentos da técnica de dança clássica, posições dos braços e dos pés; Trabalho de barra e de centro; Alongamento; Exercícios de força e equilíbrio; Questões relativas à função dos exercícios da técnica da dança clássica; Abordagem anatômico-cinesiológica da técnica de dança clássica; Terminologia; Relações entre música e dança clássica.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<p>AGOSTINI, Bárbara Raquel. Ballet Clássico: Preparação Física, Aspectos Cinesiológicos. São Paulo: Fontoura, 2010.</p> <p>HAAS, Jacqui Greene. Anatomia da Dança. Barueri: Manole, 2011.</p> <p>PEREIRA, R.; SOTER, S. (orgs.) Lições de dança 1. Rio de Janeiro: UniverCidade, 1999.</p> <p>VAGANOVA, A. I. Fundamentos da dança clássica. Curitiba: Appris, 2013.</p> <p>VIANNA, Klauss. A Dança. São Paulo: Summus Editorial, 2005.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
<p>ANUNCIAÇÃO, Guego. Do corpo negro no balé clássico ou das histórias que não se contam. Dissertação de Mestrado em dança. Universidade Federal da Bahia, Salvador-BA, 2021. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/handle/ri/33956. Acesso: 31 dez. 2025.</p> <p>INSTITUTO FESTIVAL DE DANÇA DE JOINVILLE [org.] Seminários de Dança. Dança clássica, dobras e extensões. Joinville: Editora Nova Letra, 2014. Disponível em: A DANÇA CLÁSSICA Acesso em: 31 dez. 2025.</p> <p>PEREIRA, Roberto. A formação do balé brasileiro. RJ: Editora FGV, 2003.</p>		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

FERREIRA, Rousejanny; SANTOS, Eleonora. **Pesquisa em balé no Brasil: panorama sobre história, ensino e cena**. Goiânia: Editora IFG, 2021. Disponível em: [Pesquisa em balé no Brasil: panoramas sobre história, ensino e cena | Editora IFG](https://www.scribd.com/doc/500000000/Pesquisa-em-bal%C3%A9-no-Brasil---Panoramas-sobre-hist%C3%B3ria-ensino-e-cena-Editora-IFG). Acesso: 31 dez. 2025.

SAMPAIO, Flávio. **Balé passo a passo**. Paracuru: 2013. Disponível em: [Balé Passo A Passo \(scribd.com\)](https://www.scribd.com/doc/500000000/Bal%C3%A9-Passo-a-Passo-scribd-com). Acesso: 31 dez. 2025.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Apreciação e História da Dança - AHD	Carga horária: 65h	
COMPETÊNCIA		
Apreciar manifestações de dança cênica em diferentes momentos históricos, analisando suas principais características e relacionando-as com aspectos sociais, políticos, filosóficos e estéticos.		
HABILIDADES	ATITUDES	CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
.Identificar características estéticas e poéticas de obras de dança; .Discernir tendências artísticas ao longo da história da dança, incluindo-se a contemporaneidade; .Identificar relações entre técnica e expressividade nas obras de dança; .Relacionar as obras estudas com aspectos sociais, políticos e filosóficos.	.Observação e reflexiva; .Dedicação à leitura; .Apreço pelo estudo histórico; .Participação ativa em discussões; .Respeito à diversidade sociocultural; .Posicionamento crítico-reflexivo; .Assiduidade pontualidade; .Senso de coletividade co-responsabilidade	.Manifestações da Dança cênica considerando a história do espetáculo e hibridismos com dança ritualística e social; .Transformações na dança cênica ao longo dos tempos, considerando aspectos sociais, políticos, filosóficos e estéticos; .Colonialidade e decolonialidade na dança cênica; .Identificação dos elementos da cena (iluminação, figurino, cenografia, maquiagem e sonoplastia).
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BOURCIER, Paul. História da dança no ocidente . São Paulo: Martins Fontes, 2001. LOUPPE, Laurence. Poéticas da dança contemporânea . Lisboa: Orfeu Negro, 2012. PAVIS, Patrice. A análise dos espetáculos : teatro, mímica, dança, dança-teatro, cinema. São Paulo: Perspectiva, 1996. SILVA, Eliana Rodrigues. Dança e pós modernidade . Salvador: EDUFBA, 2005. SOUZA, José Fernando Rodrigues de. As origens da modern dance : Uma Análise Sociológica. São Paulo: Annablume; UCAM, 2009.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CAMINADA, Eliana. História da dança : evolução cultural. Rio de Janeiro: Ed. Sprint, 1999. GUARATO, Rafael (org.). Historiografia da dança : teorias e métodos. São Paulo: Annablume, 2018. NAVAS, Cássia; ROCHELLE, Henrique; DIAS, Linneu; SIQUEIRA, Arnaldo. Dança Moderna 1922-2022 . Bauru: Mireveja, 2023. PEREIRA, Roberto. A formação do balé brasileiro . Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003. SOARES, Marilia Vieira. Ballet ou dança moderna? Uma questão de gênero. Clio Edições Eletrônicas: Juiz de Fora, 2002. Disponível em: https://www2.ufjf.br/clioedel//files/2009/10/COD02001.pdf . Acesso: 31 dez. 2025.		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Prática de Dança 3: Danças Contemporâneas I - PD3		Carga horária: 65h
COMPETÊNCIA		
HABILIDADES	ATITUDES	CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
.Realizar movimentos em diferentes diálogos com a gravidade;	.Equilíbrio entre auto-cuidado corporal e esforço para a conquista de novas capacidades;	.Estudos de dança a partir da complexificação de padrões básicos da movimentação corporal;
.Explorar apoios dinâmicode suas transferências;	.Busca de sensibilidade expressividade durante a prática das técnicas;	.Iniciação de movimento pelas diferentes partes corporais;
.Vivenciar a respiração como parte do movimento corporal;	.Disponibilidade para lidar com a perspectiva somática;	.Respiração no movimento;
.Mover-se em diferentes usos da forma, do desenho e da dinâmica corporal em variabilidade tônica;	.Respeito à diversidade sociocultural;	.Estados de presença;
.Usar os padrões ontogenéticos do movimento como base para movimentações complexas;	.Posicionamento crítico-reflexivo; Assiduidade pontualidade;	.Apitos e suas transferências; .Gravidade enquanto cessão-oposição, equilíbrio, desequilíbrio e queda;
.Realizar sequências de movimento e desenvolver pesquisas de movimento em conectividades corporais.	.Senso de coletividade co-responsabilidade em ensino-aprendizagem.	.Evoluçãoes do enraizamento, incluindo-se giros e rolamentos; .Evoluçãoes da ação antigravitacional, incluindo-se esaltos e recuperação da verticalidade.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		.Variabilidade tônica na movimentação e forma corporal; .Sequências de movimento.
FERNANDES, Ciane. O corpo em movimento : o sistema Laban/Bartenieff na formação e pesquisa em artes cênicas. São Paulo: Annablume, 2006.		
LOUPPE, Laurence. Poética da dança contemporânea . Lisboa: Orfeu Negro, 2012.		
SIQUEIRA, Denise da Costa Oliveira. Corpo, comunicação e cultura : a dança contemporânea em cena. Campinas: Autores Associados, 2006.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
LEAL, Patrícia. Amargo perfume : a dança pelos sentidos. São Paulo: Annablume, 2012.		
MILLER, Jussara. A escuta do corpo : sistematização da técnica Klauss Vianna. São Paulo: Summus, 2007.		
SILVA, Eliana Rodrigues. Dança e Pós-Modernidade . Salvador: EDUFBA, 2005.		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Prática de Dança 4: Danças Afro-indígenas e tradicionais brasileiras II PD4	Carga horária: 65h	
COMPETÊNCIA		
Investigar as manifestações afro-indígenas e tradicionais brasileiras, a partir da dança, com base no trabalho técnico-criativo, e de composição em dança na contemporaneidade, dialogando com diferentes artistas e interlocutores do campo de atuação dessas danças e de seu contexto sócio-político-cultural.		
HABILIDADES	ATITUDES	CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<ul style="list-style-type: none">.Ampliar o repertório de movimentos e conhecimentos acerca do contexto sócio-político-cultural das danças trabalhadas;.Identificar os diferentes contextos de apresentação artística dessas danças;.Desenvolver reflexão crítica acerca de processos de criação e composição em dança com base nas danças afro-indígenas e tradicionais brasileiras;.Experimentar diferentes possibilidades de estudo, investigação de movimento e criação em dança fundamentadas no estudo das danças afro-indígenas e tradicionais brasileiras.	<ul style="list-style-type: none">.Disponibilidade para as relações de ensino-aprendizagem, e de criação em dança, a partir do estudo das danças afro-indígenas e tradicionais brasileiras;.Participação ativa na busca de diferentes referências que fomentem os processos de criação em dança, a partir dos estudos e experimentações;.Respeito à diversidade sociocultural das danças afro-indígenas e tradicionais brasileiras;.Assiduidade e pontualidade; Senso de coletividade e responsabilidade no estudo das danças afro-indígenas e tradicionais brasileiras;.Posicionamento crítico-reflexivo;.Senso de coletividade e responsabilidade no estudo das danças afro-indígenas e tradicionais brasileiras;.Energia e disposição para a realização de exercícios de composição em dança.	<ul style="list-style-type: none">.Tradição e contemporaneidade;.Apreciação crítica-reflexiva das danças afro-indígenas e tradicionais brasileiras no contexto cênico;.Pesquisa de movimento e repertórios e do contexto de atuação das danças afro-indígenas e tradicionais brasileiras;.Investigação e experimentação dessas danças no contexto artístico da cena;.Exercícios de composição em dança.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<p>ACSELRAD, Maria. Viva pareia!: corpo, dança e brincadeira no cavalo-marinho de Pernambuco. Recife: UFPE, 2013. 175 p.; il.</p> <p>LIGIÉRO, Zeca. Corpo a corpo: estudo das performances brasileiras. Rio de Janeiro: Garamond, 2011.</p>		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

RODRIGUES, Graziela. **Bailarino, pesquisador, intérprete**: processo de formação. Rio de Janeiro: Funarte, 2005. 182 p.; il.

SANTOS, Inaicyra Falcão dos. **Corpo e ancestralidade**: uma proposta pluricultural de dança-arte-educação. 5. ed. Curitiba : CRV, 2021. 130 p.

SILVA, Marilza Oliveira da. **Danças Indígenas e Afrobrasileiras**. Salvador: UFBA, Escola de Dança; Superintendência de Educação a Distância, 2018. 74 p. Disponível em: [DANB97 - DANCA AFRO INDIGENA \(MARIANA\).indd \(ufba.br\)](https://dadb97-danca_afro_indigena_(mariana).indd (ufba.br)) Acesso: 31 dez. 2025.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FALCÃO, Inaicyra. Corpo e Ancestralidade: Tradição e Criação nas Artes Cênicas. **Rebento - Unesp**. São Paulo, n. 6, p. 99-113, maio de 2017. Disponível em: [Corpo e Ancestralidade: Tradição e Criação nas Artes Cênicas | Rebento \(unesp.br\)](https://corpo_e_ancestralidade_tradicao_e_criacao_nas_artes_cenicas_rebento.unesp.br) Acesso: dez. 2025.

LIGIÉRO, Zeca. O conceito de motrizes culturais aplicado às práticas performativas afro-brasileiras. **Revista Pós Ciências Sociais**. Dossiê Religiões Afro-americanas. v.8, n.16, jul./dez. 2011. Disponível em: <https://cajapio.ufma.br/index.php/rpcsoc/article/view/695> Acesso: 31 dez. 2025.

SANTOS, Lindemberg Monteiro. **Capoeirando**: processo de criação em dança contemporânea. Appris Editora; 1ª edição. 2021. 177 p.

SILVA, Kleber Rodrigo Lourenço. **Da Dança Armorial ao corpo motriz**: em busca do corpo brincante. 2015. 105 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Instituto de Artes, 2015. Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/handle/11449/131944> Acesso: 31 dez. 2025.

SILVA, Renata de Lima. **O corpo limiar e as encruzilhadas**: a capoeira angola e os sambas de umbigada no processo de criação em dança brasileira contemporânea. 2010. 227 p. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes, Campinas, SP, 2010. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/615943> Acesso: 31 dez. 2025.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Corpo, Movimento e Música - CMM		Carga horária: 65h
COMPETÊNCIA		
Dançar vivenciando a movimentação corporal a partir da compreensão dos elementos básicos de músicas culturalmente diversas em experimentações e improvisações.		
HABILIDADES	ATITUDES	CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<ul style="list-style-type: none">Identificar a pulsação, base rítmica e frases musicais de peças musicais, relacionando-as movimentos corporais;Realizar propostas de movimentos em consonância e em diálogos com os elementos musicais;Refletir mudanças de andamento musical em variações da velocidade do movimento corporal;Improvistar e criar sequências de movimentos a partir de estímulos musicais.	<ul style="list-style-type: none">Curiosidade e abertura para contextos musicais de diversos tipos;Prontidão para experimentação corporal musical;Respeito à diversidade sociocultural; Postura crítico-reflexiva; Assiduidade pontualidade.Senso de coletividade e ação-responsabilidade.	<ul style="list-style-type: none">Elementos Fundamentais da Música: Ritmo, Melodia e Harmonia; Pulsação, Compassos e Frases; Aspectos da estrutura e forma musical;Relações entre música e dança; Movimentação corporal a partir de diversos andamentos e ritmos musicais;Investigação e experimentação de improvisação em dança a partir da percepção e relação com elementos musicais de músicas diversas.Ensino-aprendizagem.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<p>ARTAXO, Inês. Ritmo e Movimento. Teoria e Prática. São Paulo: Phorte, 2013</p> <p>BENNET, Roy. Elementos Básicos da Música. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994</p> <p>JAQUES-DALCROZE, Émile. O ritmo, a música e a educação. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 2023. Disponível em: O ritmo a musica e a educacao.pdf (ufrj.br). Acesso: 31 dez. 2025.</p> <p>MORAES, J. J. de. O que é Música. São Paulo: Editora Brasiliense, 1983.</p> <p>PASSOS, Juliana C. Rolf Gelewski e a improvisação na criação em dança: formas, espaço e tempo. Curitiba: Editora Prismas, 2015.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
<p>FUBINI, Enrico. Estética da Música. Lisboa: Edições 70, 2008.</p> <p>SOUZA, Elisa T. O sistema de François Delsarte, o método de Émile Jaques-Dalcroze e suas relações com as origens da dança moderna. Dissertação de Mestrado em Artes. Universidade de Brasília. Brasília, 2011. Disponível em: http://icts.unb.br/jspui/bitstream/10482/9475/1/2011_ElisaTeixeiradeSouza.pdf. Acesso em: 31 dez. 2025.</p> <p>SCHAFFER, R. Murray. O ouvido pensante. São Paulo: Unesp, 2012.</p>		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

WISNIK, José Miguel. **O Som e o Sentido: Uma Outra História das Músicas.** São Paulo: Companhia das Letras/Círculo do Livro, 1989.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Prática de Dança 5: Dança Clássica II - PD5		Carga horária: 65h
COMPETÊNCIA		
Aprimorar a técnica da dança clássica respeitando a sua realidade anatômica e desenvolvendo processos de conscientização corporal para a aquisição de mais precisão, força, leveza, flexibilidade, fluência, coordenação motora, musicalidade e expressividade.		
HABILIDADES	ATITUDES	CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<ul style="list-style-type: none">.Equilibrar-se, girar, saltar, deslizar, centralizar, de acordo com os fundamentos da dança clássica;.Ter agilidade nos movimentos dos membros inferiores e coordenar braços e pernas;.Identificar e diferenciar as funções de cada exercício.	<ul style="list-style-type: none">.Auto-observação e respeito aos limites corporais; Interesse e curiosidade quanto aos aspectos motores; Entrega e engajamento nas práticas; Respeito às singularidades individuais;.Respeito à diversidade sociocultural; Posicionamento crítico-reflexivo; Assiduidade e pontualidade; Senso de coletividade e co-responsabilidade no ensino-aprendizagem.	<ul style="list-style-type: none">.Aprofundamento da técnica de dança clássica. Desenvolvimento das potencialidades de movimento a partir da técnica clássica..Trabalho de barra e de centro. Alongamento, exercícios de força, equilíbrio, giros, saltos e adágios..Dinâmica, fluência e expressividade dos movimentos. Abordagem anatômico-cinesiológica da técnica de dança clássica..Terminologia. Relações entre música e dança clássica.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<p>AGOSTINI, Bárbara Raquel. Ballet Clássico: Preparação Física, Aspectos Cinesiológicos. São Paulo: Fontoura, 2010.</p> <p>HAAS, Jacqui Greene. Anatomia da Dança. Barueri: Manole, 2011.</p> <p>PEREIRA, R.; SOTER, S. (orgs.) Lições de dança 1. Rio de Janeiro: UniverCidade, 1999.</p> <p>VAGANOVA, A. I. Fundamentos da dança clássica. Curitiba: Appris, 2013.</p> <p>VIANNA, Klauss. A Dança. São Paulo: Summus Editorial, 2005.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
<p>ANUNCIAÇÃO, Guego. Do corpo negro no balé clássico ou das histórias que não se contam. dissertação de Mestrado em dança. Universidade Federal da Bahia, Salvador-BA, 2021. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/handle/ri/33956. Acesso: 31 dez. 2025.</p> <p>INSTITUTO FESTIVAL DE DANÇA DE JOINVILLE [org.] Seminários de Dança. Dança clássica, dobras e extensões. Joinville: Editora Nova Letra, 2014. Disponível em: A DANÇA CLÁSSICA Acesso em: 31 dez. 2025.</p> <p>PEREIRA, Roberto. A formação do balé brasileiro. RJ: Editora FGV, 2003.</p>		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

FERREIRA, Rousejanny; SANTOS, Eleonora. **Pesquisa em balé no Brasil: panorama sobre história, ensino e cena.** Goiânia: Editora IFG, 2021. Disponível em: [Pesquisa em balé no Brasil: panoramas sobre história, ensino e cena | Editora IFG](https://www.ifg.edu.br/pt-br/areas-de-conhecimento/educação/area-de-estudos/educação-artística/pequenos-olhares/pesquisa-em-bale-no-brasil-panoramas-sobre-historia-ensino-e-cena). Acesso: 31 dez. 2025.

SAMPAIO, Flávio. **Balé passo a passo.** Paracuru: 2013. Disponível em: [Balé Passo A Passo \(scribd.com\)](https://www.scribd.com/doc/20000000/Bale-Passo-a-Passo). Acesso: 31 dez. 2025.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Processos Criativos em Dança - PCD		Carga horária: 65h
COMPETÊNCIA		
Desenvolver processos criativos em dança a partir de elementos composticionais do movimento, explorando as diferentes etapas do processo de criação.		
HABILIDADES	ATITUDES	CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<ul style="list-style-type: none">Responder e gerar estímulos no ato de improvisar;Criar estruturas improvisacionais composticionais;Identificar etapas do processo de criação em dança;Realizar processo de criação em dança individual;Colaborar em processos de criação coletivos.	<ul style="list-style-type: none">Disponibilidade para estímulos diversos na improvisação;Proatividade e colaboração;Respeito à diversidade sociocultural;Posicionamento crítico-reflexivo;Assiduidade pontualidade;Senso de coletividade e co-responsabilidade no ensino-aprendizagem.	<ul style="list-style-type: none">A improvisação como estratégia de criação em dança;Etapas do processo de criação em dança: escolha de tema ou estímulos iniciais, pesquisa e seleção de materiais, estruturação das cenas;Elementos da cena (iluminação, figurino, cenografia, maquiagem e sonoplastia) e dramaturgia;Apresentação de criações em dança com apreciação estética e análise crítica.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<p>ALMEIDA, Márcia (org.). A cena em foco: artes coreográficas em tempos líquidos. Brasília: Editora IFB, 2015.</p> <p>LOBO, Lenora et Navas, Cássia. Arte da composição: Teatro do Movimento. Brasília, editora LGE, 2008.</p> <p>NACHMANOVITCH, Stephen. Ser Criativo: o poder da improvisação na vida e na arte. Summus, 1993.</p> <p>MUNIZ, Zilá. A improvisação como elemento transformador da função do coreógrafo na dança. São Paulo: Hucitec, 2021.</p> <p>PASSOS, Juliana Cunha. Rolf Gelewski e a improvisação na criação em dança: formas, espaço e tempo. Curitiba: Prismas, 2015.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
<p>COHEN, Renato. Performance como linguagem: criação de um tempo-espacô de experimentação. São Paulo: Perspectiva, 2011.</p> <p>MUNDIM, Ana Carolina da Rocha. (Org.) Abordagens sobre improvisação em dança contemporânea. Uberlândia: Composer, 2017.</p> <p>OSTROWER, Fayga. Criatividade e Processos de Criação. Petrópolis: Vozes, 2004.</p> <p>SALLES, Cecília Almeida. Gesto Inacabado: processo de criação artística. São Paulo: Intermeios, 2012.</p>		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Prática de Dança 6: Danças Modernas I - PD6		Carga horária: 65h
COMPETÊNCIA		
Mover-se explorando técnicas de danças modernas com musicalidade sem perder o potencial expressivo da sensibilidade de movimento.		
HABILIDADES	ATITUDES	CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p>.Reconhecer e praticar diferentes formas corporais, apoios, iniciações de esforço para a conquista de movimento, segmentações e integrações esqueléticas;</p> <p>.Usar açãoamentos musculares viscerais, respiratórios na realização de posturas corporais;</p> <p>.Relacionar-se com a gravidade transitando entre verticalidade, horizontalidade, explorando suspensões, desequilíbrios, quedas e recuperações;</p> <p>.Usar a respiração e o tônus como expressividades;</p> <p>.Usar o senso rítmico para praticar diferentes musicalidades no movimento;</p> <p>.Usar a forma corporal para comunicar (externalizar) estados (vivências internas, como sentimentos, intenções e emoções).</p>	<p>Equilíbrio entre autocuidado corporal e novas capacidades físicas;</p> <p>Respeito às diferentes epistemes presentes nas concepções de dança;</p> <p>Busca de sensibilidade e expressividade durante a prática das técnicas;</p> <p>Respeito à diversidade esociocultural;</p> <p>Posicionamento crítico-reflexivo;</p> <p>Assiduidade e pontualidade;</p> <p>Senso de coletividade e co-responsabilidade no ensino-aprendizagem.</p>	<p>Prática da dança a partir de fundamentos e princípios de movimento de diferentes técnicas de danças modernas;</p> <p>Conhecimentos somáticos na base do aprendizado;</p> <p>Práticas de chão, de centro (em pé) e de deslocamentos abarcando-se: iniciações variadas de movimento; segmentação e integração corporal; sucessividade articular; relações entre tensionamento/liberação muscular e estados de presença; relações entre forma nocoorporal e significação; fluxo entre desequilíbrio, sustentação e recuperação da verticalidade; peso e contra-peso nas quedas; relações entre entrega gravitacional e desenho espacial; oposições e paralelismo; horizontalizações do tronco no nível médio-alto (mesas); pêndulos; saltos e giros.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
BOURCIER, Paul. História da Dança no Ocidente . São Paulo: Martins Fontes, 1987.		
GIGUERE, Miriam. Dança Moderna: fundamentos e técnicas . São Paulo: Editora Manole Saúde, 2015.		
SOUZA, José Fernando Rodrigues de. As Origens da Modern Dance: uma análise sociológica . São Paulo: Annablume LICAM, 2009.		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CHRISTÓFARO, Gabriela Córdova. **Marilene Martins**: a dança moderna em Belo Horizonte. Belo Horizonte: Instituto Cidades Criativas, 2010.

FORTIN, Sylvie. Quando a ciência da dança e a educação somática entram na aula técnica de dança. **Pró-Posições**, Campinas, v. 9, n. 2 (26), 1998. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/proposic/article/view/8644139/11577>. Acesso: dez. 2025.

LEAL, Patrícia. **Respiração e Expressividade**: práticas corporais fundamentadas em Graham e Laban. São Paulo: Annablume, 2007.

SOUZA, Elisa T. **O sistema de François Delsarte, o método de Émile Jaques-Dalcroze e suas relações com as origens da dança moderna**. Dissertação de Mestrado em Artes. Universidade de Brasília. Brasília, 2011. Disponível em: http://icts.unb.br/jspui/bitstream/10482/9475/1/2011_ElisaTeixeiradeSouza.pdf. Acesso: 31 dez. 2025.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Prática de Dança 7: Danças Contemporâneas II - PD7		Carga horária: 65h
COMPETÊNCIA		
Lidar com abordagens contemporâneas em dança em investigações corporais, desenvolvimentos cênicos e discussões conceituais a partir da compreensão da arte como ato político.		
HABILIDADES	ATITUDES	CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<ul style="list-style-type: none">Experimentar e elaborar práticas de danças contemporâneas;Compreender as tensões entre diversidade e padronização corporal presente nas práticas da dança contemporânea;Reconhecer e discutir diferentes referenciais prático-teóricos relacionados a temáticas emergentes na contemporaneidade;Problematizar disputas de narrativas presentes em criações e estudos da dança na contemporaneidade.	<ul style="list-style-type: none">Abertura para colocar-se subjetivamente na criação e em dança;Disponibilidade para as relações e diálogos acerca da diversidade de corpos e saberes no mundo da dança;Respeito à diversidade sociocultural;Posicionamento crítico-reflexivo;Assiduidade pontualidade;Senso de coletividade e co-responsabilidade no	<ul style="list-style-type: none">Investigação, experimentação, desenvolvimento de práticas contemporâneas na criação em dança;Dança como ação política; da diversidade de corpos e Aspectos decoloniais em dança;Diversidade de corpos e saberes no mundo da dança (gênero, sexualidade, raça, etnia, deficiência etc.);Valorização da subjetividade e no trabalho expressivo da dança.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<p>GESTEIRA, Liana. Pistas para co-mover. Recife: Titivillus, 2024.</p> <p>LAPPONI, Estela. Corpo Intruso: uma investigação cênica, visual e conceitual. São Paulo: Casa de Zuleika, 2023.</p> <p>MARTINS, Leda Maria. Performances do tempo espiralar: poéticas do corpo-tela. Rio de Janeiro: Cobogó, 2021.</p> <p>MOMBAÇA, Jota. Não vão nos matar agora. Rio de Janeiro: Cobogó, 2021.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
<p>CARVALHO, Renata. Manifesto Transpofágico. São Paulo: Casa 1: Editora Monstra: 2021.</p> <p>COLETO, Gardênia. [DES]INTEGRADA: inflamações artísticas para uma dança coletiva. 2022. 199f. il. Dissertação (Mestrado - Programa de Pós-graduação em Dança). Universidade Federal da Bahia, Escola de Dança, 2022. Disponível em: Universidade</p>		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

[Federal da Bahia: \[Des\]integrada: inflamações artísticas para uma dança coletiva](#) Acesso: 31 dez. 2025.

FABIÃO, Eleonora. **Programa performativo: o corpo-em-experiência.** Ilinx-Revista do LUME, n. 4, 2013.

PAULA, Franciane Salgado de. **ATO: fundamentos de feitura para danças negras teatrais.** Tese (Doutorado em Artes) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Instituto de Artes. 2023. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/4a2c4eae-6523-4e2d-9d7b-39c6642e1fd9/content> Acesso: 31 dez. 2025.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Montagem Cênica - MC		Carga horária: 130h
COMPETÊNCIA		
Participar de criações coletivas em dança contribuindo tanto no levantamento de material criativo, desenvolvimento e execução da composição cênica, quanto nas demandas de produção.		
HABILIDADES	ATITUDES	CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<ul style="list-style-type: none">.Conceber coletivamente uma ideia de criação cênica em dança;.Explorar potencialidades do movimento e da presença;.Improvisar e estruturar células ou sequências coreográficas;.Relacionar elementos da cena com a dança desenvolvendo estratégias de montagem cênica.	<ul style="list-style-type: none">.Postura colaborativa no processo de criação cênica;.Respeito à diversidade sociocultural;.Posicionamento crítico-reflexivo;.Senso de coletividade e etc.);co-responsabilidade no ensino-aprendizagem;.Assiduidade pontualidade.	<ul style="list-style-type: none">Criação em dança contemplando concepção, investigação e execução;Estudos de composição entre dança e elementos da cena (iluminação, sonoplastia, cenografia, figurino, maquiagem etc.);Estratégias de montagem cênica;.Integração de conhecimentos e experiências vivenciadas no curso;.Avaliação do processo de criação.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
BOUGART, Anne; LANDAU, Tina. O livro dos viewpoints : o guia prático para viewpoints e composição. São Paulo: Perspectiva: 2020.		
LOBO, Lenora et Navas, Cássia. Arte da composição : Teatro do Movimento. Brasília, editora LGE, 2008.		
PAVIS, Patrice. A análise dos espetáculos : teatro, mímica, dança, dança-teatro, cinema. São Paulo: Perspectiva, 1996.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
GLUSBERG, Jorge. A arte da performance . São Paulo: Perspectiva, 2009.		
SAMPAIO, Flaviana Xavier Antunes. A dança contemporânea em foco : a iluminação como co-autora da cena. 143f. 2011. Dissertação (Mestrado) – Escola de Dança, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2011. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/8161/1/Disserta%c3%a7%c3%a3o%20Flaviana.pdf Acesso: 31 dez. 2025.		
SANCHEZ, Lícia Maria Moraes. A Dramaturgia da Memória no Teatro Dança . São Paulo: Perspectiva, 2010.		
SIMÕES, Cynthia Colombo. Corpomúsica : o gesto musical dançado como investigação para processos criativos do corpo na dança. Dissertação em Dança. Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2020. 129 f. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/handle/ri/33557 Acesso: 31 dez. 2025.		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Prática de Dança 8: Danças Modernas II - PD8		Carga horária: 65h
COMPETÊNCIA		
Mover-se dinamizando investigações dos fatores básicos do movimento e seus desdobramentos na presença cênica, em diálogo com técnicas de danças modernas.		
HABILIDADES	ATITUDES	CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<ul style="list-style-type: none">Mover-se Identificar os elementos do movimento isoladamente em composição;Executar movimentos com clareza e definição quanto a seus elementos constitutivos;Utilizar criativamente o estudo dos elementos do movimento para compor seqüências individualmente e em grupo.Reconhecer características de cada elemento do movimento;Dominar corporalmente as características de cada elemento do movimento;Reproduzir a qualidade do movimento do outro;Dialogar criativamente com as diferentes qualidades de movimento.	<ul style="list-style-type: none">Equilíbrio entre autocuidado corporal e esforço na conquista de dança moderna: desenho, novas capacidades físicas;Respeito às diferentes epistemes presentes nas concepções de dança;Busca de sensibilidade expressividade durante a prática das técnicas;Respeito à diversidade sociocultural;Posicionamento crítico-reflexivo;Assiduidade e pontualidade;Senso de coletividade e co-responsabilidade ensino-aprendizagem.	<ul style="list-style-type: none">Estudo do espaço no aprimoramento de técnicas de espaço interno, espaço pessoal (cinesfera), espaço interpessoal,Estudo do tempo no aprimoramento de técnicas de dança moderna: velocidade, duração, acentuação, periodicidade, ritmo (fisiológico, subjetivo, coletivo, musical);Estudo da intensidade no aprimoramento de técnicas de dança moderna: peso (ativo, passivo, pesado, leve), esforço, impulso, fluência (fluxo, livre, interrompido, pausa).
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<p>GIGUERE, Miriam. Dança Moderna: fundamentos e técnicas. São Paulo: Editora Manole Saúde, 2015.</p> <p>LABAN, Rudolf. Domínio do movimento. São Paulo: Summus Editorial, 1978.</p> <p>LOBO, Lenora e NAVAS, Cássia. Teatro do Movimento: um método para o intérprete criador. Brasília: LGE, 2003.</p>		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

RENGEL, Lenira. **Os temas de movimento de Rudolf Laban (I, II, III, IV, V, VI, VII, VIII):** modos de aplicação e referências. São Paulo: Annablume, 2008.

SCIALOM, Melina. **Arte do movimento, pesquisa e genealogia da práxis de Rudolf Laban no Brasil.** São Paulo: Summus, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CHRISTÓFARO, Gabriela Córdova. **Marilene Martins:** a dança moderna em Belo Horizonte. Belo Horizonte: Instituto Cidades Criativas, 2010.

FERNANDES, Ciane. **O corpo em movimento:** o sistema Laban/Bartenieff na formação e pesquisa em Artes Cênicas. São Paulo: Annablume, 2006.

FORTIN, Sylvie. Quando a ciência da dança e a educação somática entram na aula técnica de dança. **Pró-Posições**, Campinas, v. 9, n. 2 (26), 1998. Disponível em:

<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/proposic/article/view/8644139/11577>.

Acesso: 31 dez. 2025.

LEAL, Patrícia. **Respiração e expressividade:** práticas corporais fundamentadas em Graham e Laban. São Paulo: Editora Annablume, 2007.

SOUZA, José Fernando Rodrigues de. **As Origens da Modern Dance:** uma análise sociológica. São Paulo: Annablume, UCAM, 2009



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

GUIMARÃES, Daniela Bemfica. **Dramaturgias em tempo presente**: timeline da improvisação cênica da Companhia Ormeo. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal da Bahia, Escola de Teatro 2012. Disponível em: [Universidade Federal da Bahia: Dramaturgias em tempo presente: timeline da improvisação cênica da Companhia Ormeo](http://www.teses.uol.com.br/10150/13333/). Acesso: 31 dez. 2025.

KRISCHKE, Ana Maria Alonso. **Improvisação por contato: tecendo experiências latinoamericanas**. Tese (Doutorado em Teatro) - Programa de Pós-Graduação em Teatro, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2019. Disponível em: <https://sistemabu.udesc.br/pergamenweb/vinculos/00008c/00008ca2.pdf> Acesso: 31 dez. 2025.

LEITE, Fernanda Hübner de Carvalho. Contato Improvisação (contact improvisation) – um diálogo em dança. In: **Movimento**. Porto Alegre, v.11, n.2, p.89-110, maio/agosto de 2005. Disponível em: <http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/viewFile/2870/1484>. Acesso: 31 dez. 2025.

PAXTON, Steve. **Gravidade**. Tradução: Rodrigo Vasconcelos. São Paulo: n-1 edições; Acampamento, 2022.



 INSTITUTO FEDERAL
Brasília
Campus Brasília

SGAN 610, Módulos D, E, F e G
Asa Norte – Brasília-DF, CEP 70.830-450
(61) 2193-8128 | ifb.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

ANEXO II - CORPO TÉCNICO DO CAMPUS

SERVIDOR(A)	CARGO	SETOR	TITULAÇÃO
Adriana Martins Reis	AUXILIAR DE BIBLIOTECA	CGBB	Especialização
Alberto Torres Braz	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	CDRT	Especialização
Aldi Cantinho	TÉCNICO DE LABORATÓRIO	CDTI	Graduação
Ana Roberta Crisóstomo de Morais	ASSISTENTE DE ALUNO	CDSS	Especialização
Andreia e Silva Soares	TÉCNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS	CGEN	Especialização
Andrew Leonardo da Silva Martins	TECNICO DE LABORATORIO AREA -Informática	CDTI	TECNICO (NIVEL MEDIO)
Beatriz Rodrigues Diniz	ASSISTENTE SOCIAL	CGAE	Doutorado
Cassia de Sousa Carvalho	TRADUTOR INTÉRPRETE DE LINGUAGEM SINAIS	NAPNE-D GBR	Especialização
Daniele Candido de Souza	ASSISTENTE DE ALUNOS	CDPS	Graduação
Daniele Candido de Souza	ASSISTENTE DE ALUNO	CGAE	Graduação
Daniel Sousa de Castro	TECNICO DE LABORATORIO AREA INFORMÁTICA	CDTI	Nível médio



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Davi Lucas Macedo Neves Cruz	TÉCNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS	Chefia de gabinete da Direção Geral	Mestrado
Diana Angelica Carvalho de Sousa	TÉCNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS	CGRA	Especialização
Diego Henrique Galheno Marques	TÉCNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS	CGAE	Especialização
Ellen Cristina Martins Peregrino	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	CDAP	Graduação
Fabio Fernando Ferreira Silva	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	DRAP	Especialização
Felipe Beserra de Araujo	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	CDAL	Especialização
Gizelli Feldhaus da Costa Araujo	ADMINISTRADOR	CDPS	Especialização
Glória Juliane Rabelo Leal	TÉCNICO DE LABORATÓRIO	CDPT	Especialização
Ismin Santos da Rocha Pinto	PSICÓLOGO	CGAE	Especialização
Isaura Cintia Goncalves Lopes	ASSISTENTE ADMINISTRACAO	EM CGRA	Graduação
Jadir Viana Costa	AUXILIAR DE BIBLIOTECA	CGBB	Especialização



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Jaspion Leone Rocha	TRADUTOR INTÉRPRETE DE LINGUAGEM SINAIS	CINC	Especialização
Jefferson Goncalves da Silva	TEC DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	CDMS	Especialização
Jose Maria Ferreira Brandao	ASSISTENTE DE ALUNO	CGAE	Graduação
Juliana Aretz Cunha de Queiroz Afonso Detoni	BIBLIOTECARIO-DOCUMENTA LISTA	CGBB	Especialização
Laura Cecília dos Santos Cruz	BIBLIOTECARIO-DOCUMENTA LISTA	CGBB	Especialização
Leo Serrao Barbosa	TEC DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	CDAQ	Especialização
Lidianne Dias Silva dos Santos	CONTADOR	CGCB	Especialização
Lucelia de Almeida Silva	TÉCNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS	CGRA	Doutorado
Luciana dos Reis Elias	ASSISTENTE SOCIAL	ASDG	Especialização
Luciana Ferreira da Cruz	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	CGRA	Especialização
Luiz Antonio Lira Junior	TRADUTOR INTÉRPRETE DE LINGUAGEM SINAIS	CINC	Doutorado
Marco Antônio Freitas Miranda	TÉCNICO EM CONTABILIDADE	CONT	Técnico



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Mariela do Nascimento Carvalho	BIBLIOTECARIO-DOCUMENTALISTA	CGBB	Especialização
Milene de Souza Santana Cortez	AUXILIAR DE BIBLIOTECA	CGBB	Especialização
Mirian Emilia Nunes da Silva Ferreira	TÉCNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS	CGEN	Mestrado
Nadjar Aretuza Magalhães	TRADUTOR INTÉRPRETE DE LINGUAGEM SINAIS	CINC	Graduação
Nara Rodrigues Silva	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	CGBB	Graduação
Patricia Alves Rodrigues	PEDAGOGO	CGEN	Especialização
Peterson Vasconcelos Teixeira de Freitas	TÉCNICO DE LABORATÓRIO	CDTI	Graduação
Plinio Augusto de Meireles Junior	TÉCNICO DE LABORATÓRIO	CDTI	Técnico
Pollyana Maria Ribeiro Alves Martins	PEDAGOGO	CGEN	Mestrado
Priscila Cristina Alves Vaz	AUX EM ADMINISTRACAO	CGBB	Ensino Médio
Priscila de Luces Fortes dos Santos	AUXILIAR DE BIBLIOTECA	CGBB	Especialização
Ramon Augusto Leal	TECNICO DE LABORATORIO AREA - INFORMÁTICA	CDTI	Especialização



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Saulo Marques da Cunha	TÉCNICO DE LABORATÓRIO	CGEN	Mestrado
Silvio Antonio de Lima	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	CGGP	Especialização
Soraya Quintanilha Nascimento	TÉCNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS	CGEN	Mestrado
Stefany Christinne Otto	ASSISTENTE DE ALUNO	CGAE	Especialização
Susana Alves de Souza	TÉCNICO EM CONTABILIDADE	CDEF	Graduação
Tatylla Pereira Farias Aquino de Moura Dias	AUX EM ADMINISTRACAO	DRAP	Especialização
Teruko Kawano Matuda	ASSISTENTE DE ALUNO	CGAE	Nível médio
Thais Oliveira Silva	TECNICO DE LABORATORIO AREA - AUDIOVISUAL	CDCS	Especialização
Thiago Resende	AUXILIAR DE BIBLIOTECA	CGRA	Nível médio
Victor Porto Gontijo de Lima	TÉCNICO DE LABORATÓRIO	CGEN	Graduação
Wilk Wanderley de Farias	AUX EM ADMINISTRACAO	CGBB	Especialização

Tabela 4: corpo técnico do campus



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

ANEXO III - FORMULÁRIO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES²³

O estudante deverá realizar, ao longo do curso, 225 (duzentas e vinte e cinco) horas de atividades complementares. As atividades complementares contempladas pelo curso Técnico Subsequente em Dança do Instituto Federal de Brasília compõem-se das seguintes atividades:

I – Ensino aprendizagem: (máximo de 100 horas)

- Componentes curriculares não previstas no currículo do Curso, cursadas em outros cursos desta ou de outra Instituição de Ensino, além de cursos livres como oficinas, workshops (ministrados ou como participante).

II – Pesquisa e extensão: (máximo de 100 horas)

- Declaração de participação em grupos ou projetos de pesquisa em dança;
- Declaração de participação em projetos de extensão em dança.

III – Produção artística: (máximo de 100 horas)

- Trabalhos cênicos apresentados em eventos;
- Participação em festivais, eventos e mostras artísticas;
- Participação em grupos e/ou companhias de dança.

IV – Apreciação estética: (máximo de 50 horas)

- Fruição de apresentações cênicas

V – Apreciação teórica: (máximo de 50 horas)

- Fruição de apresentações teóricas como palestras, mesas redondas etc.

Para validação das horas de apresentações cênicas assistidas (item IV), é importante que ao ingresso/programa do espetáculo (contendo mês e ano) seja anexado um documento de texto no qual se descreva e comente a obra. A cada espetáculo apreciado, serão contabilizadas duas (02) horas.

Para validação de participação em apresentações de espetáculos, processos criativos ou grupos de dança é necessário apresentar declaração da direção ou organização do evento que comprove as horas de atuação (ensaios, apresentação etc.).

Somente serão válidas atividades realizadas a partir do seu ingresso no Curso Técnico em Dança do IFB. É vedada a integralização da carga horária com apenas um tipo de atividade. Todas as atividades deverão ser comprovadas, mediante apresentação dos respectivos documentos (declarações, certificados – original ou cópia) que demonstrem a sua participação, bem como o tempo de duração da atividade e a data (mês e ano) de realização.

O presente formulário preenchido e assinado e os documentos comprobatórios deverão ser entregues ao setor de Protocolo do campus, que encaminhará à Coordenação do Curso para análise. Caso haja algum problema com a documentação, a coordenação do curso entrará em contato com o estudante.

²³ Formulário adaptado da Licenciatura em Dança do IFB-campus Brasília



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Nome do estudante: _____

Matrícula: _____ **Data:** _____ / _____ / _____

E-mail: _____ **Telefone:** _____

ITEM	TIPO DE ATIVIDADE (I , II, III, IV ou V)	CARGA HORÁRIA
TOTAL DE CARGA HORÁRIA		

Assinatura do estudante



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

ANEXO IV - FORMULÁRIO ELETRÔNICO DE CONSULTA À COMUNIDADE²⁴

Consulta à comunidade: curso técnico em dança IFB

A Comissão de elaboração do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) Técnico em Dança do Instituto Federal de Brasília (IFB - Campus Brasília) está realizando uma consulta pública, por meio de questionário eletrônico, visando identificar interesses e sugestões da comunidade que possam auxiliar na construção do projeto.

O formulário estará disponível para preenchimento até dia **23/12/2022**

Sua colaboração é muito importante. Participe!!!

Agradecemos a sua atenção e colaboração!



* Indica uma pergunta obrigatória

²⁴ A divulgação do formulário via site do IFB, redes sociais do curso e grupos de Whatsapp, entre os dias 2 e 23 de dezembro de 2022, obtendo 313 respostas. O relatório referente à análise das respostas da consulta pública pode ser acessado através do link
≡ Análise da consulta à comunidade .



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

E-mail *

Seu e-mail

Idade *

Sua resposta

Bairro/Cidade de residência: *

Sua resposta

Área de atuação profissional: *

Sua resposta

Nível de escolaridade completo: *

- Ensino Fundamental
- Ensino Médio
- Ensino Superior
- Pós-graduação

Caso tenha diploma de nível superior, qual o curso?

Sua resposta

Possui algum tipo de formação em dança? *

- Sim
- Não



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Onde ocorreu sua formação em dança? *

- escolas ou estúdio de dança
- grupos de dança
- cursos livres ou/e oficinas
- projetos sociais/ONGs
- entidades religiosas
- curso superior
- escola de educação básica
- não possuo formação

Em qual(is) tipo(s) de dança você possui experiências? *

- danças populares
- danças de salão
- danças urbanas

- dança clássica/balé
- dança moderna
- dança contemporânea
- danças afro/negras
- jazz
- sapateado
- dança flamenca
- dança do ventre
- dança-teatro
- danças étnicas
- danças circulares
- danças pop
- contato-improvistação
- danças religiosas
- não possui experiência



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Trabalha artisticamente como dançarina/dançarino? *

- Sim
- Não
- não, mas pretendo trabalhar

Trabalho como professora/professor de dança? *

- Sim
- Não
- não, mas pretendo trabalhar

Tem interesse em fazer um curso técnico de dança reconhecido pelo Ministério da Educação (MEC), com duração de 1 ano e meio a 2 anos? *

- Sim
- Não
- Talvez

Caso tenha interesse no curso, qual a disponibilidade de turno para cursá-lo? *

- Matutino
- Vespertino
- Noturno



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

O que você gostaria de aprender ou aprimorar neste curso? *

Sua resposta

Deixe seu comentário para contribuir com a criação deste curso técnico em Dança no IFB

Sua resposta

Enviar

Limpar formulário

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.

Este formulário foi criado em Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia de Brasília. - [Entre em contato com o proprietário do formulário](#)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

ANEXO V - PORTARIAS DA COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PPC



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Portaria nº 115/2022 - DGBR/RIFB/IFBRASILIA, de 16 de setembro de 2022

A DIRETORA-GERAL DO CAMPUS BRASÍLIA DO INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA, nomeada pela Portaria IFB nº 474, de 06 de maio de 2019, publicada no Diário Oficial da União em 07 de maio de 2019, no uso de suas atribuições legais e regimentais, resolve:

Art. 1º DESIGNAR os servidores abaixo relacionados para constituir a Comissão para a elaboração do Projeto Pedagógico do Curso Técnico na área de Dança, do *Campus Brasília*.

Nome	SIAPE / Matrícula	Função	Carga semanal
ELISA TEIXEIRA DE SOUZA	3008741	Presidente	3 horas
FRANCIAE SALGADO DE PAULA	3245773	Membro Efetivo	3 horas
JULIANA CUNHA PASSOS	3009592	Membro Efetivo	3 horas
LUIZ CLAUDIO RENOULEAU DE CARVALHO	1797109	Membro Efetivo	3 horas
RITA DE CASSIA MENDONCA	1116712	Membro Efetivo	3 horas
VANIA DO CARMO NOBILE	2548852	Membro Efetivo	3 horas

Art. 2º ESTABELECER o prazo até o final do 2º semestre letivo de 2022, para realização das atividades.

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua assinatura.

Documento assinado eletronicamente por:

- Patricia Albuquerque de Lima, DIRETOR GERAL - CD2 - DGBR, em 16/09/2022 14:10:36.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 09/09/2022. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifb.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 407138

Código de Autenticação: f8bb28a6b0





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Portaria nº 60/2023 - DGBR/RIFB/IFBRASILIA, de 2 de maio de 2023

A DIRETORA-GERAL DO CAMPUS BRASÍLIA DO INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA, nomeada pela Portaria IFB nº 474, de 06 de maio de 2019, publicada no Diário Oficial da União em 07 de maio de 2019, no uso de suas atribuições legais e regimentais, resolve:

Art. 1º DESIGNAR os servidores abaixo relacionados para reconstituir a Comissão para a elaboração do Projeto Pedagógico do Curso Técnico na área de Dança, do *Campus Brasília*.

Nome	SIAPE / Matrícula	Função	Carga semanal
ELISA TEIXEIRA DE SOUZA	3008741	Presidente	3 horas
HELLEN CRISTINA CAVALCANTE AMORIM	1799004	Membro Efetivo (Pedagógico)	3 horas
JULIANA CUNHA PASSOS	3009592	Membro Efetivo	3 horas
LUIZ CLAUDIO RENOULEAU DE CARVALHO	1797109	Membro Efetivo	3 horas

Art. 2º ESTABELECER o prazo até o final do 1º semestre letivo de 2023, para realização das atividades.

Art. 3º Ficam convalidados os atos praticados dessa comissão, desde o início do 1º semestre letivo de 2023.

Art. 4º Esta Portaria entra em vigor na data de sua assinatura.

Documento assinado eletronicamente por:

■ Patricia Albuquerque de Lima, DIRETOR GERAL - CD2 - DGBR, em 02/05/2023 14:22:36.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 27/04/2023. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifb.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 457912

Código de Autenticação: a45bab9cab





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Portaria nº 150/2023 - DGBR/RIFB/IFBRASILIA, de 11 de outubro de 2023

A DIRETORA-GERAL DO CAMPUS BRASÍLIA DO INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA, nomeada pela Portaria IFB nº 710, de 31 de julho de 2023, publicada no Diário Oficial da União em 01 de agosto de 2023, no uso de suas atribuições legais e regimentais, resolve:

Art. 1º DESIGNAR os servidores abaixo relacionados para reconstituir a Comissão para a elaboração do Projeto Pedagógico do Curso Técnico Subsequente na área de Dança, do *Campus Brasília*.

Nome	SIAPE / Matrícula	Função	Carga semanal
ELISA TEIXEIRA DE SOUZA	3008741	Presidente	3 horas
JULIANA CUNHA PASSOS	3009592	Membro Efetivo	3 horas
MIRIAN EMILIA NUNES DA SILVA FERREIRA	2055562	Membro Efetivo (Pedagógico)	3 horas

Art. 2º ESTABELECER o prazo até o final do 2º semestre letivo de 2023, para realização das atividades.

Art. 3º Ficam convalidados os atos praticados dessa comissão, desde o início do 1º semestre letivo de 2023.

Art. 4º Esta Portaria entra em vigor na data de sua assinatura.

Documento assinado eletronicamente por:

- Christine Reboucas Lourenco, DIRETOR GERAL - CD2 - DGBR, em 11/10/2023 18:29:43.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 11/10/2023. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifb.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 496147
Código de Autenticação: 12cd258d70





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Portaria nº 89/2024 - DGBR/RIFB/IFBRASILIA, de 24 de maio de 2024

A DIRETORA-GERAL DO CAMPUS BRASÍLIA DO INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA, nomeada pela Portaria IFB nº 710, de 31 de julho de 2023, publicada no Diário Oficial da União em 01 de agosto de 2023, no uso de suas atribuições legais e regimentais, resolve:

Art. 1º DESIGNAR os servidores abaixo relacionados para reconstituir a Comissão para a elaboração do Projeto Pedagógico do Curso Técnico Subsequente na área de Dança, do *Campus Brasília*.

Nome	SIAPE / Matrícula	Função	Carga semanal
ELISA TEIXEIRA DE SOUZA	3008741	Presidente	4 horas
GARDENIA FERNANDES COLETO	3375689	Membro Efetivo	3 horas
JEFFERSON ELIAS DE FIGUEIREDO	1223248	Membro Efetivo	3 horas
JULIANA CUNHA PASSOS	3009592	Membro Efetivo	3 horas
MIRIAN EMILIA NUNES DA SILVA FERREIRA	2055562	Membro Efetivo (Pedagógico)	3 horas

Art. 2º ESTABELECER o prazo até o final do 1º semestre letivo de 2024, para realização das atividades.

Art. 3º Ficam convalidadas as ações da Comissão a partir do início do 1º semestre de 2024, dia 19 de fevereiro de 2024.

Art. 4º Esta Portaria entra em vigor na data de sua assinatura.

Documento assinado eletronicamente por:

- Christine Reboucas Lourenco, DIRETOR(A) GERAL - CD2 - DGBR, em 24/05/2024 07:44:50.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 24/05/2024. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifb.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 542887

Código de Autenticação: 588a6eb515



Documento Digitalizado Público

PPC - Segunda versão revisada - Curso técnico subsequente em Dança

Assunto: PPC - Segunda versão revisada - Curso técnico subsequente em Dança

Assinado por: Marcos Buiati

Tipo do Documento: Plano de Curso Técnico

Situação: Finalizado

Nível de Acesso: Público

Tipo do Conferência: Documento Original

Documento assinado eletronicamente por:

■ **Marcos Vinicius Buiati Rezende, COORDENADOR(A) DE CURSO - FUC1 - BR-GRAD-LD**, em 02/01/2026 13:31:46.

Este documento foi armazenado no SUAP em 02/01/2026. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifb.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 789994

Código de Autenticação: a66a85d4bd

